

Empresas do Setor da Construção

Análise Económico-Financeira Exercício de 2022



FICHA TÉCNICA

Título: Empresas do Setor da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2022

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia
Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis, 11
1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Email: geral@impic.pt

Data de edição: maio 2024

Índice

INTRODUÇÃO	7
1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS	10
1.1. Panorama Geral.....	10
1.2. Setor da Construção	11
1.2.1. Portugal no contexto do setor de construção no Mundo	12
1.2.2. Portugal no contexto do setor de construção na Europa.....	12
2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO EM 2022	15
2.1 Empresas com Títulos Habilitantes	15
2.1.1 Constituição da Amostra	19
2.2 Dimensão das empresas.....	20
2.3 Empregabilidade das empresas.....	23
2.4 Requisitos Legais	24
2.4.1 Capital Próprio	24
2.4.2 Liquidez Geral	26
2.4.3 Autonomia Financeira	29
2.5 Outros Indicadores Económico-Financeiros	33
2.5.1 Indicadores Financeiros	33
2.5.2 Indicadores Económicos	37
3. AS 20 MAIORES EMPRESAS EM PORTUGAL COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EM 2022	45
4. COMPARAÇÃO COM OS INDICADORES DE OUTROS PAÍSES EUROPEUS	50
SÍNTESE.....	54

Quadros

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão	10
Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português	10
Quadro 3 – O Setor da Construção dentro do tecido empresarial português	11
Quadro 4 – Países europeus por Volume de Vendas das suas empresas no TOP 100	13
Quadro 5 – Classes de Alvará e limites	15
Quadro 6 – Evolução das empresas com títulos habilitantes.....	16
Quadro 7 – N.º de empresas com títulos habilitantes	16
Quadro 8 – N.º de empresas com alvarás de construção	17
Quadro 9 – Distribuição das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão	20
Quadro 10 – Distribuição das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão	20
Quadro 11 – Distribuição das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão	22
Quadro 12 – Distribuição das empresas por dimensão e título habilitante de obras públicas.....	22
Quadro 13 – Distribuição das empresas por dimensão e título habilitante de obras particulares	23
Quadro 14 – Média de trabalhadores, por dimensão da empresa e título habilitante	23
Quadro 15 – Valores mínimos de Capital Próprio e taxa de incumprimento	25
Quadro 16 – Incumprimento do valor de Capital Próprio por tipo de alvará	26
Quadro 17 – Liquidez Geral das empresas da amostra	26
Quadro 18 – Liquidez Geral por Regiões (NUTS II)	27
Quadro 19 – Liquidez Geral das empresas com habilitação em obras públicas	27
Quadro 20 – Liquidez Geral das empresas com habilitação em obras particulares..	27
Quadro 21 – Liquidez Geral das empresas, por título habilitante	28
Quadro 22 – Incumprimento do rácio de Liquidez Geral	29
Quadro 23 – Autonomia Financeira por Classes.....	30
Quadro 24 – Autonomia Financeira por Regiões (NUTS II)	30
Quadro 25 – Autonomia Financeira das empresas com habilitação em obras públicas.....	31
Quadro 26 – Autonomia Financeira das empresas com habilitação em obras particulares	31
Quadro 27 – Autonomia Financeira das empresas, por título habilitante	32
Quadro 28 – Incumprimento do rácio de Autonomia Financeira.....	33
Quadro 29 – Indicadores Financeiros	35
Quadro 30 – Indicadores Financeiros, por Regiões (NUTS II)	37
Quadro 31 – Indicadores Económicos	39

Quadro 32 – Número de empresas com Resultado Líquido negativo	40
Quadro 33 – Número de empresas por escalões de Resultado Líquido	41
Quadro 34 – Indicadores Económicos, por Regiões (NUTS II)	43
Quadro 35 – TOP 20 em Volume de Negócios	45
Quadro 36 – Indicadores Financeiros das TOP 20	47
Quadro 37 – Indicadores Económicos das TOP 20	47
Quadro 38 – Representatividade da amostra por país	50
Quadro 39 – Valores medianos dos indicadores económico-financeiros de alguns países europeus	51

Gráficos

Gráfico 1 – Empresas com título habilitante VÁLIDO, mas sem atividade.....	17
Gráfico 2 – Distribuição geográfica	18
Gráfico 3 – Constituição da amostra.....	19
Gráfico 4 – Peso relativo das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão	21
Gráfico 5 – Liquidez Geral (mediana) por título habilitante	28
Gráfico 6 – Autonomia Financeira (mediana) por título habilitante	32
Gráfico 7 – Indicadores Financeiros	35
Gráfico 8 – Indicadores Económicos	39
Gráfico 9 – Peso do TOP 20 em termos de Volume de Negócios	46
Gráfico 10 – Comparativo dos indicadores económico-financeiros de alguns países europeus	51



Introdução

INTRODUÇÃO

Na continuidade dos reportes dos anos anteriores, o presente relatório apresenta os dados económico-financeiros disponíveis referentes às empresas detentoras de título habilitante para o exercício da atividade de construção, relativamente ao ano de 2022.

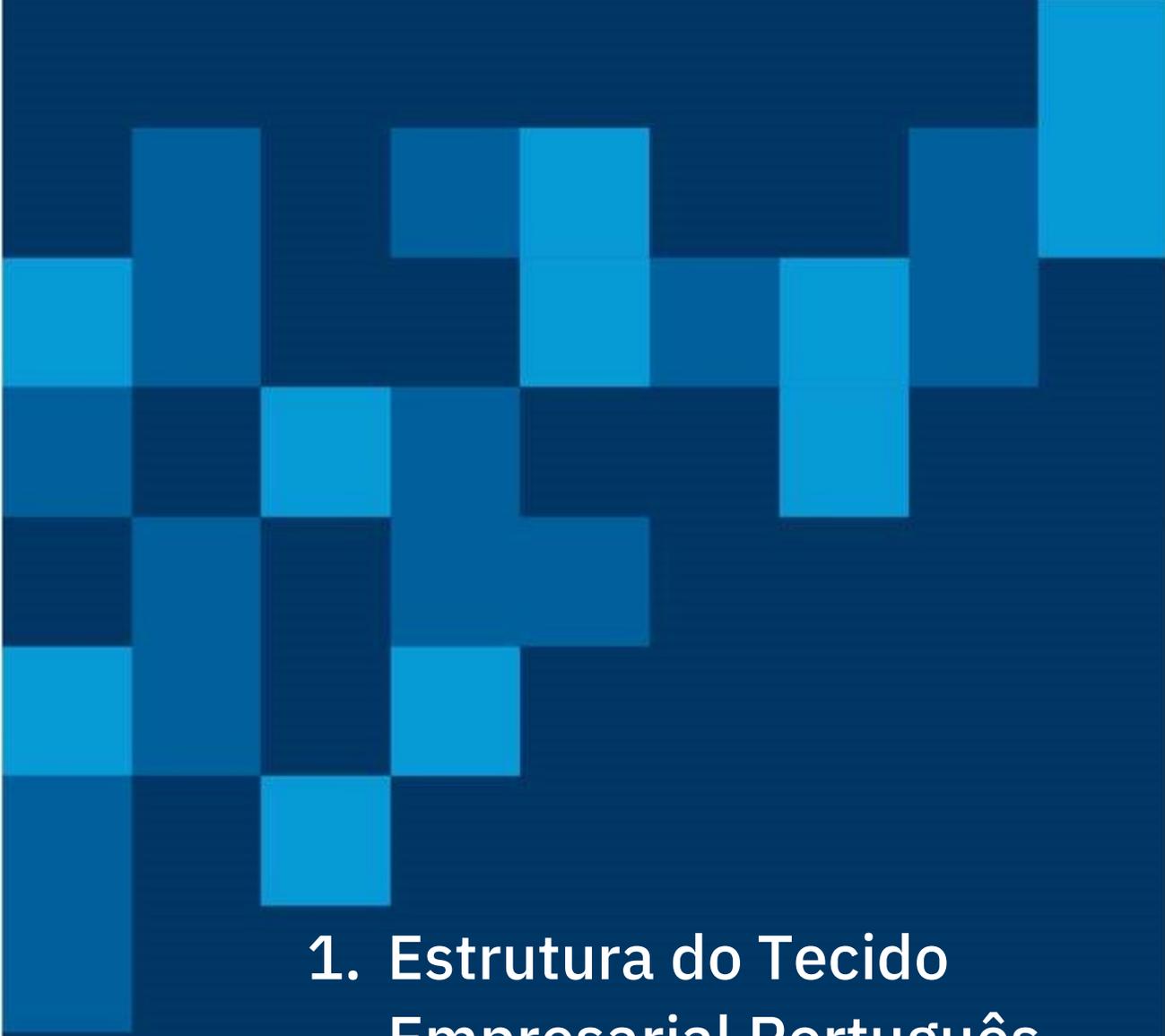
Os dados económico-financeiros são obtidos através da consulta à IES – Informação Empresarial Simplificada, entregue anualmente pelas empresas e pessoas singulares com contabilidade organizada, e que inclui informação de natureza fiscal, contabilística e estatística.

O relatório que a seguir se apresenta, destaca os seguintes aspetos:

- Análise do tecido empresarial português;
- Análise do setor da construção português e comparação com os dados mundiais e europeus;
- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
 - *Capital Próprio;*
 - *Liquidez Geral;*
 - *Autonomia Financeira;*
 - *Liquidez Reduzida;*
 - *Cobertura do Ativo Não Corrente;*
 - *Solvabilidade;*
 - *Endividamento;*
 - *Estrutura de Endividamento;*
 - *Resultado Líquido do Exercício;*
 - *Rentabilidade do Capital Próprio;*
 - *Rentabilidade do Ativo;*
 - *Volume de Negócios;*
 - *Rotação do Ativo;*
 - *Rentabilidade das Vendas;*
 - *Margem EBITDA.*
- Para cada um dos 3 primeiros indicadores – os legalmente exigidos – será apresentada uma análise mais pormenorizada, tendo em consideração os

diferentes títulos habilitantes, o tipo de obra a que dizem respeito, a região NUTS II e os valores mínimos definidos pela Lei;

- Para os restantes indicadores será realizada uma análise de enquadramento conjunta, por tipo de obra e por região NUTS II;
- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador Volume de Negócios, comparando-as com os resultados globais;
- Comparação dos indicadores do sector da construção em Portugal com outros países europeus.



1. Estrutura do Tecido Empresarial Português

1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

1.1. PANORAMA GERAL

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS POR DIMENSÃO

Dimensão	N.º de Efetivos	Volume de Negócios
<i>Grande</i>	≥ 250	> 50 M€
<i>Média</i>	< 250	≤ 50 M€
<i>Pequena</i>	< 50	≤ 10 M€
<i>Micro</i>	< 10	≤ 2 M€

Segundo os últimos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE), a estrutura do tecido empresarial português, segue a distribuição representada no quadro seguinte.

QUADRO 2 – ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

Dimensão	2021		2022		Var. 2022/2021	
	Nº de empresas	%	Nº de empresas	%	Nº de empresas	%
Grandes Empresas	1 315	0,10%	1 436	0,10%	121	9,20%
Médias Empresas	7 407	0,55%	8 014	0,56%	607	8,19%
Pequenas Empresas	44 692	3,33%	47 406	3,30%	2 714	6,07%
Micro Empresas	1 288 702	96,02%	1 380 398	96,04%	91 696	7,12%
Total	1 342 116	100,00%	1 437 254	100,00%	95 138	7,09%

Fonte: INE

A grande maioria das empresas são microempresas, que representam mais de 96% do total do tecido empresarial, sendo o conjunto de micro, pequenas e médias empresas representativas de 99,90% das empresas portuguesas.

1.2. SETOR DA CONSTRUÇÃO

Tendo em conta o panorama geral e os dados disponibilizados pelo INE relativamente aos diversos setores da economia, apresenta-se de seguida uma análise comparativa e evolutiva do setor da construção na última década (2013 – 2022).

QUADRO 3 – O SETOR DA CONSTRUÇÃO DENTRO DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

Número total de empresas em Portugal										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
1 098 409	1 128 258	1 163 082	1 196 102	1 242 693	1 278 164	1 318 330	1 301 000	1 342 116	1 437 254	
Número de empresas do sector da construção e peso relativo										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
81 335	77 844	77 906	78 866	81 629	85 311	90 430	92 328	97 355	102 471	
7,40%	6,90%	6,70%	6,59%	6,57%	6,67%	6,86%	7,10%	7,25%	7,13%	
Pessoal ao serviço das empresas em Portugal										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
3 377 598	3 449 428	3 578 913	3 704 740	3 892 218	4 060 451	4 225 538	4 140 136	4 236 222	4 487 322	
Pessoal ao serviço das empresas do sector da construção e peso relativo										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
307 907	294 458	297 344	301 862	312 914	328 053	353 398	362 320	379 599	398 687	
9,12%	8,54%	8,31%	8,15%	8,04%	8,08%	8,36%	8,75%	8,96%	8,88%	
Solvabilidade das empresas em Portugal										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
49%	47%	50%	52%	53%	57%	58%	63%	65%	68%	
Solvabilidade das empresas do sector da construção e diferença para o valor nacional										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
28%	30%	32%	35%	40%	44%	44%	46%	49%	51%	
-21,00%	-17,00%	-18,00%	-17,00%	-13,00%	-13,00%	-14,00%	-17,00%	-16,00%	-17,00%	
Volume de Negócios das empresas em Portugal (milhares euros)										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
317 715 145	323 008 554	331 601 856	340 479 969	371 477 802	396 679 491	412 640 613	371 475 656	430 887 868	533 462 569	
Volume de Negócios das empresas do sector da construção (milhares euros) e peso relativo										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
19 495 745	18 134 433	17 953 277	17 490 657	19 413 581	21 212 518	23 256 151	23 645 337	27 655 545	31 971 517	
6,14%	5,61%	5,41%	5,14%	5,23%	5,35%	5,64%	6,37%	6,42%	5,99%	
VAB das empresas em Portugal (milhares euros)										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
73 111 437	76 130 692	80 547 613	85 410 310	92 690 116	98 652 564	104 417 694	94 186 512	108 914 356	129 486 491	
VAB das empresas do sector da construção (milhares euros) e peso relativo										
2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Tendência
5 508 212	5 336 992	5 402 865	5 365 771	5 951 444	6 708 162	7 585 495	7 782 105	8 740 131	9 792 737	
7,53%	7,01%	6,71%	6,28%	6,42%	6,80%	7,26%	8,26%	8,02%	7,56%	

Fonte: INE

De uma forma geral, os valores apresentados para Portugal refletem os efeitos da crise económica que assolou o país, verificando-se uma recuperação de todos os indicadores no último ano.

No que respeita ao setor da construção, os valores refletem igualmente uma tendência de recuperação do setor. O ajustamento económico por que passou o país nos últimos anos penalizou fortemente o setor.

1.2.1. PORTUGAL NO CONTEXTO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO NO MUNDO

Segundo o estudo “GPoC 2022 – Global Powers of Construction” elaborado pela Deloitte, unicamente o grupo MOTA-ENGIL SGPS consta do ranking das 100 maiores empresas de construção do mundo em 2022, em termos de Volume de Negócios, ocupando a 71.^a posição, numa tabela que é liderada, nos primeiros 6 lugares, por empresas chinesas e em que aparece no 7.^o lugar a francesa Vinci (59.502 M€) e, no 9.^o, a Bouygues (42.760 M€).

A empresa portuguesa que, segundo os dados do referido estudo apresentou 3.670 M€ de Volume de Negócios, observou um acréscimo nas suas vendas em cerca de 30% relativamente ao ano anterior.

As companhias chinesas ocupam 11 lugares no TOP 100 e, mesmo que não sejam do país mais representado – o Japão e os Estados Unidos da América têm 14 e 13 empresas representantes, respetivamente, e o Reino Unido, 11 - em conjunto, atingem 54% (960.563 M€) de todas as vendas do TOP 100 (1.776.691 M€).

Se utilizarmos o montante da atividade além-fronteiras como fator de ordenação, a espanhola ACS, seguida da francesa Vinci, com 90% e 55% do seu Volume de Negócios a ser gerado fora do seu território, lideram a tabela.

1.2.2. PORTUGAL NO CONTEXTO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO NA EUROPA

Dos 30 países representados no TOP 100 de 2022, 16 são europeus, com 44 empresas representadas. Portugal ocupa o 11.^o lugar a nível europeu. Desde 2018 que Portugal ocupava a 14.^a posição. As primeiras 5 posições mantêm-se inalteradas desde 2015.

QUADRO 4 – PAÍSES EUROPEUS POR VOLUME DE VENDAS DAS SUAS EMPRESAS NO TOP 100

Posição	2018	2019	2020	2021	2022
1	França	França	França	França	França
2	Espanha	Espanha	Espanha	Espanha	Espanha
3	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido
4	Suécia	Suécia	Suécia	Suécia	Suécia
5	Áustria	Áustria	Áustria	Austria	Austria
6	Holanda	Holanda	Holanda	Holanda	Itália
7	Itália	Grécia	Itália	Itália	Grécia
8	Grécia	Itália	Grécia	Grécia	Holanda
9	Turquia	Turquia	Suíça	Turquia	Turquia
10	Suíça	Suíça	Noruega	Noruega	Noruega
11	Noruega	Noruega	Belgica	Belgica	Portugal
12	Finlândia	Belgica	Finlândia	Suíça	Suíça
13	Belgica	Finlândia	Turquia	Finlândia	Dinamarca
14	Portugal	Portugal	Portugal	Portugal	Finlândia
15	Dinamarca	Dinamarca	Dinamarca	Dinamarca	Alemanha
16	Alemanha	Alemanha	Alemanha	Alemanha	Belgica
Total	316 375 M€	316 388 M€	290 676 M€	352 398 M€	346774 M€

Fonte: Global Powers of Construction (GPOC) 2022 analysis

Nos últimos cinco anos, Portugal oscilou a sua posição no ranking das maiores empresas de construção da Europa entre a 14^a posição, no período 2018 a 2021, e a 11^a posição em 2022, igualando o ano 2017.

No mesmo período, verificou-se que as companhias europeias apresentaram um Volume de Negócios anual de 346.774 milhões de euros, inferior ao do ano anterior, mas superior aos valores registados entre 2017 e 2021.

As três maiores empresas europeias em termos de Volume de Negócios, designadamente, a Vinci (FR), a Bouygues (FR) e a ACS (ES), representam 7,58% do Volume de Negócios do TOP 100 do GPoC (134.693M €).

Nas 44 empresas europeias do TOP 100 de Volume de Negócios, a MOTA-ENGIL SGPS S.A. ocupa, em 2022, a 71.^a posição (ocupava a 77.^a posição em 2021).



2. Análise Económico-Financeira das Empresas do Setor da Construção no exercício de 2022

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO EM 2022

2.1 EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES

A Portaria n.º 212/2022, de 23 de agosto, publicada na 1.ª série do Diário da República, procede à atualização dos valores máximos, em euros, das obras permitidas por cada uma das classes de alvará, quer de obras públicas, quer de obras particulares, da seguinte forma:

QUADRO 5 – CLASSES DE ALVARÁ E LIMITES

Classe de habilitações	Valores máximos das obras permitidas (€)
1	200 000 €
2	400 000 €
3	800 000 €
4	1 600 000 €
5	3 200 000 €
6	6 400 000 €
7	12 500 000 €
8	19 000 000 €
9	acima de 19 000 000 €

A Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, estabelece ainda os limites dos certificados de empreiteiro de obras públicas e de obras particulares, nos n.ºs 2 dos artigos 7.º e 25.º, em 20% do limite fixado para a classe 1 de alvarás.

Em 31.12.2022, o IMPIC tinha homologados 60.581 títulos habilitantes, entre alvarás e certificados de obras públicas e de obras particulares. Para efeitos de análise da estrutura do tecido empresarial do sector da construção, foi tido em consideração o universo de 56.179 entidades com NIF português detentoras de títulos habilitantes válidos nessa data. Deste universo, foram analisadas 40.156 entidades, número correspondente àquelas que, de entre as primeiras, a Informa D&B e a ferramenta de pesquisa que disponibiliza, a SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos, devolvem algum tipo de informação.

QUADRO 6 – EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES

Período de referência	N.º de Empresas do Setor F - construção ⁽¹⁾	N.º de Empresas com Títulos Habilitantes ⁽²⁾	Das quais, constantes no SABI/ Informa D&B
2019	90 430	50 619	33 958
2020	92 328	50 197	34 663
2021	97 355	52 629	37 250
2022	102 471	56 179	40 156
Tendência			

(1) Fonte: INE;

(2) Fonte: IMPIC; Empresas com NIF português

O quadro anterior (dados do INE) dá-nos uma perspetiva da evolução do número de empresas com CAE do setor da construção nos últimos quatro anos e relaciona-a com o número de empresas com NIF português que possuíam pelo menos um título habilitante válido no final do ano de 2022. Nos anos em análise, o rácio entre o número de empresas registadas e o número de empresas com CAE da construção esteve entre os 54% e os 56%.

Os n.ºs 3 dos artigos 6.º e 7.º da já referida Lei n.º 41/2015 estabelecem que os títulos habilitantes de obras públicas permitem também que os empreiteiros executem obras particulares dentro dos mesmos limites, pelo que, mais do que a existência de empresas com títulos habilitantes em obras públicas e obras particulares, que pode ser observada mais adiante no Quadro 8, é curioso encontrarem-se casos de empresas que possuem não só alvará como certificado relativamente ao mesmo tipo de obra, conforme nos mostra o Quadro 7. Esta situação acontecerá, certamente, por o segundo ter sido solicitado há mais tempo, tendo a empresa se deparado com a necessidade de aumentar o título habilitante.

No conjunto das 40.156 entidades, 28.936 possuem um título habilitante de obras públicas e 13.441 de obras particulares. Concluímos também que 1.060 possuem mais do que um título habilitante de obras públicas e 121, mais do que um título habilitante de obras particulares. De facto, uma análise às empresas com títulos habilitantes válidos permite constatar que 36.803 possuem apenas um título habilitante, 3.281 possuem dois e 72 possuem três.

QUADRO 7 – N.º DE EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES

Habilitação em Obras Públicas			
Alvará	Certificado	Alvará e Certificado	Total
17 409	12 587	1 060	28 936
Habilitação em Obras Particulares			
Alvará	Certificado	Alvará e Certificado	Total
11 140	2 443	142	13 441

Fonte: IMPIC

O Quadro 8 mostra que, em 31.12.2022, no conjunto das 40.156 entidades identificadas, 28.154 possuíam algum tipo de alvará. Destas, 17.409 (61,8%) tinham alvarás de obras públicas e 11.140 (39,6%), alvarás de obras particulares.

A grande maioria das empresas com alvará de obras públicas, 17.014 das 17.409, correspondendo a 97,7%, era exclusivamente detentora desse tipo de alvará. Quanto às empresas exclusivamente detentoras de alvará de obras particulares, contam-se 10.745 de um total de 11.140 empresas, correspondendo a 96,5%.

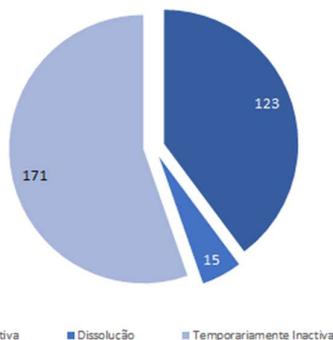
Estes valores indiciam, sem qualquer dúvida, a existência de uma especialização das empresas por tipo de obra, até porque as 395 empresas que possuem simultaneamente alvarás de construção de obras públicas e particulares correspondem a um valor residual de apenas 1,4%.

QUADRO 8 – N.º DE EMPRESAS COM ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO

		Alvarás de Obras Públicas									Total
		Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4	Classe 5	Classe 6	Classe 7	Classe 8	Classe 9	
Sem outro alvará		5751	6177	1666	1557	1199	377	157	47	83	17014
Alvarás de Obras Particulares	Classe 1	2895	17	17	4	3					2936
	Classe 2	6869	73	125	11	5	7				7090
	Classe 3	395	11	31	6	2					445
	Classe 4	316	5	22	3	9	1				356
	Classe 5	183	3	6	2	3	6				203
	Classe 6	62			1	1	4				68
	Classe 7	12	1	3		2	3		1		22
	Classe 8	8					1				9
	Classe 9	5			1	1	1	3			11
Total		10745	5861	6381	1693	1583	1222	378	160	48	83
		17409									

Fonte: IMPIC

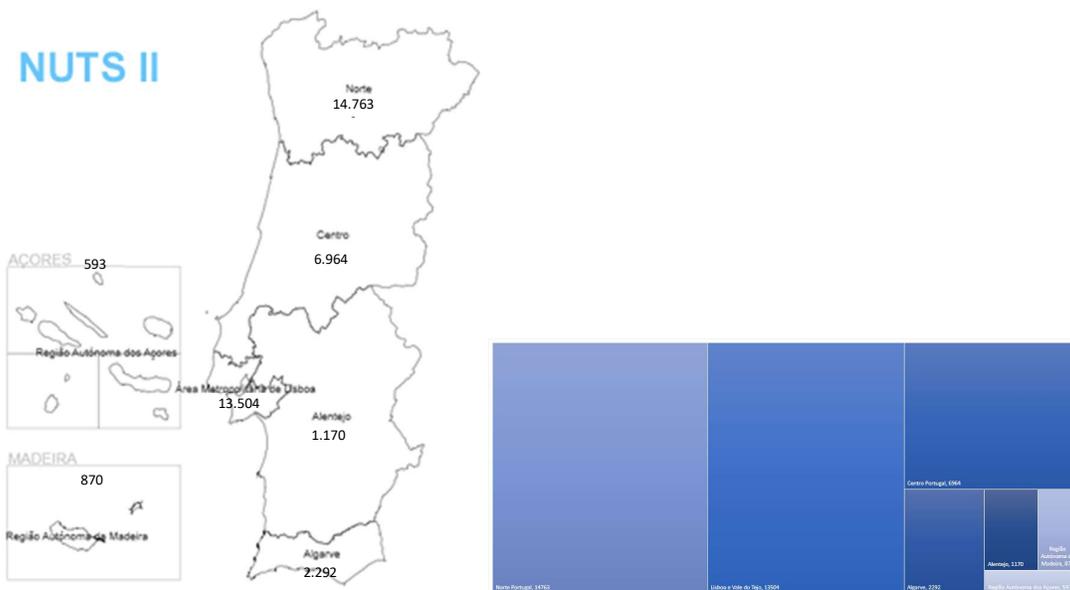
Das 40.156 entidades identificadas na base de dados, 3867 não apresentaram dados financeiros em 2022 e 309 apresentaram um número de empregados e um volume de vendas igual a zero, apesar de terem um título habilitante válido, de onde se conclui tratar-se de empresas que, durante o ano de 2022, não tiveram atividade. Relativamente a estas últimas, a Informa D&B, face ao histórico de resultados apresentados, classifica-as da forma apresentada no Gráfico 1.



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

As já referidas 40.156 entidades com NIF português e com algum título habilitante válido distribuem-se geograficamente da forma que é apresentada no Gráfico 2, com a região Norte a ser aquela que mais empresas possui, seguida pela Área Metropolitana de Lisboa e pela região Centro. Noutra perspetiva, a Área Metropolitana de Lisboa é a que acolhe a maior percentagem de grandes empresas, com 44,2% do total, seguida da região Norte com 37,7% e da região Centro com 9,1%. Já as médias, pequenas e microempresas têm mais peso na região Norte, com 42,3%, 41,2% e 35,8%, respetivamente.

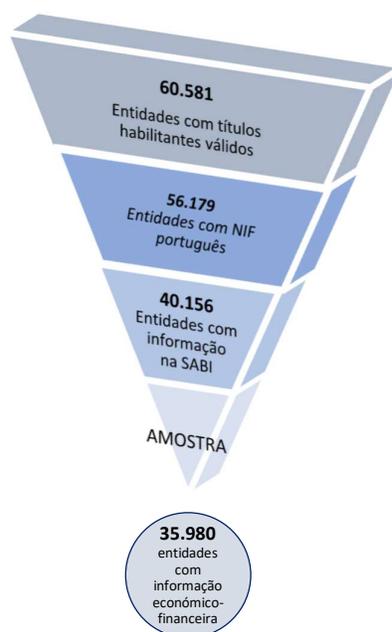
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



2.1.1 CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

A constituição da amostra para o presente relatório foi efetuada conforme exposto no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA



Como referido anteriormente, neste relatório tomou-se em consideração o universo de 56.179 entidades com NIF português detentoras de títulos habilitantes válidos em 31.12.2022. Destas entidades, foi possível obter algum tipo de informação na Informa D&B, através da ferramenta de pesquisa SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos, relativamente a 40.156. Porém, em apenas 35.980 casos foi possível obter informação suficiente para proceder à análise económico-financeira das empresas, constituindo estes a base de trabalho para as análises efetuadas nos capítulos seguintes.

As 35.980 empresas constituintes da amostra representam 64% das empresas com NIF português e com títulos habilitantes válidos, o que se traduz num aumento significativo da representatividade da amostra face aos anos anteriores.

O Quadro 9 permite uma perspetiva da representatividade dos títulos habilitantes pertencentes às 35.980 empresas da amostra face ao universo de títulos habilitantes.

QUADRO 9 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES POR CLASSES E DIMENSÃO

Habilitação em Obras Públicas											
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total Alvarás	Certificado
Títulos válidos	6 939	6 875	1 747	1 609	1 266	392	170	50	90	19 138	22 646
Amostra	5 364	5 776	1 598	1 479	1 178	367	150	44	78	16 034	11 290
Representatividade	77,3%	84,0%	91,5%	91,9%	93,0%	93,6%	88,2%	88,0%	86,7%	83,8%	49,9%
Habilitação em Obras Particulares											
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total Alvarás	Certificado
Títulos válidos	4 230	8 422	480	389	219	80	27	11	19	13 877	4 920
Amostra	2 545	6 048	408	313	189	63	21	9	11	9 607	2 121
Representatividade	60,2%	71,8%	85,0%	80,5%	86,3%	78,8%	77,8%	81,8%	57,9%	69,2%	43,1%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Relativamente às empresas com alvará de obras públicas, com exceção das empresas detentoras de alvará em classe 1, a representatividade da amostra foi superior a 80%.

No que diz respeito às empresas com alvará de obras particulares, com menor dimensão, a característica que também explica a menor representatividade conseguida com as empresas possuidoras de certificado, ainda assim apresentam valores superiores a 60%.

2.2 DIMENSÃO DAS EMPRESAS

Uma primeira análise aos dados destas empresas permite caracterizá-las quanto à dimensão. O Quadro 10 evidencia, a laranja, a dimensão dominante das empresas dentro de cada tipo de título habilitante. Sem surpresa, verifica-se que a dimensão das empresas é tanto maior quanto mais alto é o título habilitante.

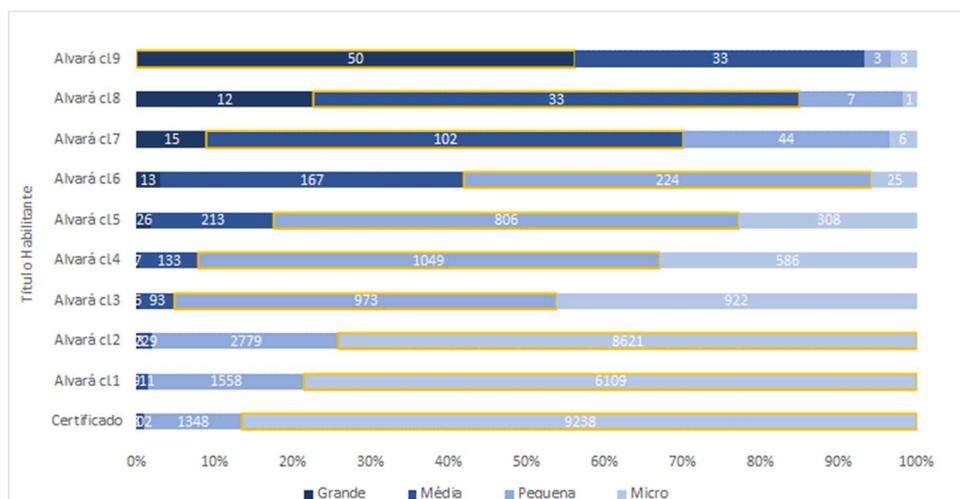
QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES POR CLASSES E DIMENSÃO

Dimensão da Empresa	Título Habilitante									
	Certificado	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9
Grande	3	9	13	6	7	26	13	15	12	50
Média	102	111	229	93	133	213	167	102	33	33
Pequena	1348	1558	2779	973	1049	806	224	44	7	3
Micro	9238	6109	8621	922	586	308	25	6	1	3

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 4 permite obter uma perspetiva do peso relativo de cada categoria dimensional das empresas por título habilitante.

GRÁFICO 4 – PESO RELATIVO DAS EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES POR CLASSES E DIMENSÃO



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Neste gráfico pode verificar-se que as microempresas são dominantes nos certificados, onde representam 86,4% das empresas, tal como nas classes 1 e 2 de alvarás, onde têm um peso de, respetivamente, 78,5% e 74,1% das empresas.

Nas classes 3, 4, 5 e 6, são dominantes as pequenas empresas, representando 55% das empresas. Nas classes 7 e 8, a predominância são as médias empresas, com uma representação de 61,4% da totalidade das empresas.

Finalmente, na classe de habilitações mais elevada (9), 56,2% das empresas são grandes empresas.

Nota ainda para o facto de, retirando o caso das empresas com alvará de classe 3 – e mesmo nessas, por muito pouco, a dimensão dominante é também maioritária, com valores sempre acima dos 50%.

Noutra perspetiva, destaca-se a existência, dentro das grandes empresas, de 9 detentoras de alvará de classe 1, 3 detentoras de certificado de empreiteiro e, dentro das microempresas, 3 detentoras de alvará de classe 9.

Os dados permitem também fazer uma análise da dimensão e número das empresas em função do tipo de obra para a qual têm habilitação, conforme os Quadros 11 a 13.

QUADRO 11 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS COM TÍTULOS HABILITANTES POR CLASSES E DIMENSÃO

Classe Máxima	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	9	111	1 558	6 109	7 787
2	13	229	2 779	8 621	11 642
3	6	93	973	922	1 994
4	7	133	1 049	586	1 775
5	26	213	806	308	1 353
6	13	167	224	25	429
7	15	102	44	6	167
8	12	33	7	1	53
9	50	33	3	3	89
Certificado	3	102	1 348	9 238	10 691
Total	154	1 216	8 791	25 819	35 980
	0,4%	3,4%	24,4%	71,8%	100,0%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Comparando com a estrutura do tecido empresarial português já apresentada no Quadro 2, verifica-se que o peso das grandes empresas é um pouco superior (0,40% vs. 0,1%), enquanto para o conjunto das outras categorias é ligeiramente inferior (99,60% vs. 99,90%).

QUADRO 12 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR DIMENSÃO E TÍTULO HABILITANTE DE OBRAS PÚBLICAS

Classe de habilitações	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	8	92	1 246	3 934	5 280
2	11	165	1 822	3 788	5 786
3	6	86	862	680	1 634
4	7	129	951	409	1 496
5	26	202	735	218	1 181
6	13	159	188	12	372
7	15	101	38	2	156
8	11	30	4	0	45
9	50	30	2	2	84
Total	147	994	5 848	9 045	16 034
Certificado	7	47	410	511	975

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conclui-se que, em 2022, 92,9% das 16.034 empresas da amostra que são possuidoras de algum título habilitante em obras públicas são microempresas ou pequenas empresas, representando cada grupo, respetivamente, 56,4% e 36,5% do total. As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 6,2% e 0,9%, respetivamente.

QUADRO 13 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR DIMENSÃO E TÍTULO HABILITANTE DE OBRAS PARTICULARES

Classe de habilitações	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	1	20	318	2 184	2 523
2	2	80	1 021	4 939	6 042
3		10	140	271	421
4		6	120	195	321
5		17	83	96	196
6		10	40	13	63
7	1	2	11	6	20
8	1	4	4	1	10
9	2	5	2	2	11
Total	7	154	1 739	7 707	9 607
Certificado	0	2	28	1	31

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Relativamente às empresas da amostra que são possuidoras de algum título habilitante em obras particulares, as microempresas e pequenas empresas dominam absolutamente o mercado, representando 98,3% deste, com as microempresas a representarem uns elevadíssimos 80,2%.

2.3 EMPREGABILIDADE DAS EMPRESAS

A análise aos dados das 35.980 empresas permite também caracterizá-las quanto à empregabilidade que proporcionam. Verifica-se que esta amostra, representante de 64% das empresas com NIF português e com pelo menos um título habilitante válido em 31.12.2022, declara ter ao seu serviço 467.935 trabalhadores.

O Quadro 14 indica o número médio de trabalhadores por empresa, em função da sua dimensão e do título habilitante que possui, assim como, na última coluna, o número médio de trabalhadores por empresa com alvará de construção, tendo em consideração a sua dimensão.

QUADRO 14 – MÉDIA DE TRABALHADORES, POR DIMENSÃO DA EMPRESA E TÍTULO HABILITANTE

Dimensão da Empresa	Título Habilitante										Todas
	Certificado	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	
Grande	967	331	522	403	1025	920	621	344	501	699	652
Média	85	86	84	82	82	84	83	85	90	122	85
Pequena	17	17	18	19	21	21	25	26	30	18	19
Micro	3	4	4	5	4	4	5	4	2	5	4
Total	6	8	9	17	24	45	64	90	174	439	13

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Da análise dos dados, constata-se que o número médio de trabalhadores por empresa está diretamente relacionado com a dimensão da empresa e com a classe do título habilitante de que é detentora. Isto significa que quanto maior a empresa e mais elevado for o título habilitante, maior o número médio de trabalhadores.

2.4 REQUISITOS LEGAIS

A Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a capacidade económica e financeira das empresas de construção é avaliada através dos valores de Capital Próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada (IES), tendo em conta os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função do valor do Capital Próprio, e dos indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira.

Nos três próximos pontos irá dar-se seguimento à análise da situação das 35.980 empresas da amostra quanto ao cumprimento destes indicadores assim como da tendência que apresentam entre os anos de 2019 e 2022. Dado o facto de estes indicadores constituírem, também, requisitos legais, a análise será mais pormenorizada, tendo em consideração o tipo de obra, a classe do título habilitante e, em alguns casos, a região (NUTS II) onde está constituída a empresa.

Nota para o facto de a análise feita de forma detalhada por tipo de título habilitante não corresponder no seu somatório ao número total de empresas em estudo. Esta situação ocorre pelo facto de uma empresa poder ser detentora de mais do que um título habilitante.

2.4.1 CAPITAL PRÓPRIO¹

O *Capital Próprio* é um conceito contabilístico que corresponde à situação líquida de uma empresa, isto é, à diferença entre os seus ativos (conjunto de todos os bens e direitos) e os seus passivos (obrigações financeiras perante terceiros), expressando o valor contabilístico da empresa.

Segundo o n.º 1 do artigo 11.º da Lei referida anteriormente, “*As empresas que pretendam realizar obras classificadas em classe superior à classe 2 devem demonstrar que o valor do*

¹ Capital Próprio = Total do Ativo – Total do Passivo

seu capital próprio é igual ou superior a 10 % do valor limite da maior das classes em que se enquadram as obras pretendidas, ou, no caso de alguma das obras pretendidas se enquadrar na classe mais elevada prevista na portaria referida no n.º 2 do artigo 6.º, que o referido valor é igual ou superior a 20 % do valor limite da classe anterior.”

As empresas têm, então, que cumprir mínimos de Capital Próprio conforme a classe de alvará requerida pela obra a realizar. O Quadro 15 identifica os valores mínimos e os incumprimentos detetados em 2022.

QUADRO 15 – VALORES MÍNIMOS DE CAPITAL PRÓPRIO E TAXA DE INCUMPRIMENTO

Classe máxima de habilitações	Valor mínimo de Capital Próprio (€)	Incumprimento	
		Nº	%
3	80 000 €	257	12,9%
4	160 000 €	218	12,3%
5	320 000 €	161	11,9%
6	640 000 €	37	8,6%
7	1 250 000 €	25	15,0%
8	1 900 000 €	7	13,2%
9	3 800 000 €	8	9,0%
Total		713	12,2%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Pode-se verificar que o número de empresas incumpridoras é decrescente à medida que a classe de alvará aumenta, obtendo-se, em termos gerais, uma taxa de 12,2% de incumprimento em relação ao conjunto das empresas detentoras de alvarás da classe 3 à classe 9.

Tomando em consideração o facto de já se ter estabelecido uma correlação entre a dimensão das empresas e a classe e tipo de alvará que possuem, será expectável que numa análise ao incumprimento do requisito por parte das empresas com alvará em obras públicas e em obras particulares, separadamente, se encontrem diferenças penalizadoras para estas últimas. Na realidade, é isso que se pode observar no Quadro 16, onde as empresas da amostra possuidoras de alvarás em obras particulares têm uma taxa de incumprimento de 19,1%, superior ao valor das empresas com alvarás em obras públicas (10,7%).

QUADRO 16 – INCUMPRIMENTO DO VALOR DE CAPITAL PRÓPRIO POR TIPO DE ALVARÁ

Classe de habilitações	Incumprimento das Empresas			
	c/ Alvará de O. Públicas		c/ Alvará de O. Particulares	
	Nº	%	Nº	%
3	178	11,1%	81	19,9%
4	156	10,5%	63	20,1%
5	137	11,6%	24	12,7%
6	27	7,4%	10	15,9%
7	16	10,7%	9	42,9%
8	2	4,5%	5	55,6%
9	7	9,0%	0	-
Total	523	10,7%	192	19,1%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

2.4.2 LIQUIDEZ GERAL²

O rácio de *Liquidez Geral* é um rácio financeiro que mede a capacidade dum empresa fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. É desejável que o rácio ultrapasse o valor de 100%, significando que a empresa tem ativos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto menor é o valor, maior é a vulnerabilidade da empresa.

Em 2022, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 124%.

QUADRO 17 – LIQUIDEZ GERAL DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

Título Habilitante	Certificado	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total	Tendência [2019-2022]
Nº de Empresas	10592	7746	11585	1991	1773	1352	429	167	53	89	35777	
Quartil Superior	438%	430%	345%	385%	383%	361%	274%	227%	217%	189%	392%	
Mediana	217%	218%	182%	209%	218%	207%	189%	165%	151%	143%	202%	
Quartil inferior	125%	128%	113%	138%	144%	143%	139%	123%	125%	122%	124%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores medianos mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9.

Tendo em consideração a origem geográfica das empresas, é possível verificar se o comportamento do rácio é, ou não, uniforme a nível nacional. O Quadro 18 mostra os valores

² Liquidez Geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

de Liquidez Geral tendo em conta a região onde as empresas estão registadas, usando para o efeito a nomenclatura NUTS II.

QUADRO 18 – LIQUIDEZ GERAL POR REGIÕES (NUTS II)

Título Habilitante	Alentejo	Algarve	Centro	AM Lisboa	Norte	Madeira	Açores	Total
Nº de Empresas	1023	1972	6364	11752	13384	760	522	35777
Quartil Superior	492%	413%	376%	443%	353%	389%	344%	392%
Mediana	229%	214%	204%	210%	194%	203%	185%	202%
Quartil Inferior	129%	122%	129%	122%	124%	123%	116%	124%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do quadro anterior verifica-se que o Alentejo é a região que apresenta os valores mais elevados de Liquidez Geral, em contraponto com a região dos Açores, que exibe os valores mais baixos deste indicador.

Interessa igualmente saber como este indicador se comporta, individualmente, para as empresas que têm alvará em obras públicas e em obras particulares. Assim sendo, obtiveram-se os valores constantes do Quadros 19 e 20.

QUADRO 19 – LIQUIDEZ GERAL DAS EMPRESAS COM HABILITAÇÃO EM OBRAS PÚBLICAS

Título Habilitante	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total
Nº de Empresas	5348	5752	1596	1479	1178	367	150	44	78	15992
Quartil Superior	460%	347%	377%	368%	335%	259%	221%	209%	188%	383%
Mediana	236%	192%	208%	211%	202%	186%	154%	154%	143%	207%
Quartil Inferior	140%	124%	138%	143%	141%	139%	121%	124%	122%	133%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

QUADRO 20 – LIQUIDEZ GERAL DAS EMPRESAS COM HABILITAÇÃO EM OBRAS PARTICULARES

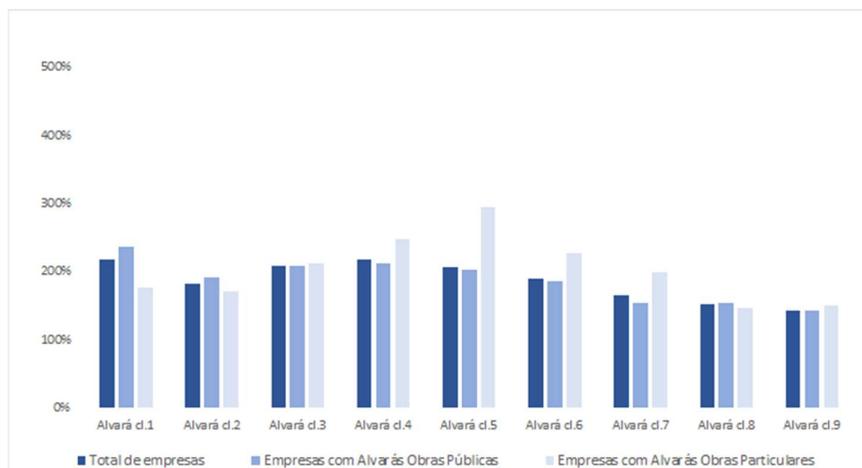
Título Habilitante	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total
Nº de Empresas	2520	6014	407	311	188	63	21	9	11	9544
Quartil Superior	368%	342%	412%	504%	638%	448%	303%	792%	332%	364%
Mediana	177%	172%	212%	247%	294%	227%	199%	146%	151%	179%
Quartil Inferior	107%	104%	135%	150%	147%	134%	140%	120%	124%	109%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Nas empresas com títulos habilitantes de obras públicas, os valores mais baixos do indicador verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 122%, uma mediana de 143% e um quartil superior de 188%.

Nas empresas com títulos habilitantes de obras particulares, verifica-se que são as empresas com título habilitante de classe 1, 2 e 9, as que apresentaram os valores mais baixos deste indicador.

GRÁFICO 5 – LIQUIDEZ GERAL (MEDIANA) POR TÍTULO HABILITANTE



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Quadro 21 permite uma análise das empresas que não conseguem apresentar um valor mínimo desejável de Líquidez Geral de, pelo menos, 100%, em função do título habilitante.

QUADRO 21 – LIQUIDEZ GERAL DAS EMPRESAS, POR TÍTULO HABILITANTE

Classe máxima de habilitações	Nº de empresas			Empresas Incumpridoras %
	Amostra	Líquidez >= 100%	Líquidez < 100%	
3	1991	1848	143	7,2%
4	1773	1664	109	6,1%
5	1352	1279	73	5,4%
6	429	414	15	3,5%
7	167	158	9	5,4%
8	53	50	3	5,7%
9	89	85	4	4,5%
Total	5854	5498	356	6,1%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Assim, verifica-se que, das 5.854 empresas com classe igual ou superior a 3, com informação disponível quanto a este indicador, 356 (6,1%) possuem uma Líquidez Geral inferior a 100%. A percentagem de empresas nesta situação é idêntica à verificada no ano anterior.

Também é possível ver que a percentagem de empresas incumpridoras do indicador decresce à medida que sobe a classe de alvará.

Estes são valores obtidos para todas as empresas com títulos habilitantes de construção, inclusivamente para aquelas com os títulos habilitantes inferiores à classe 3 de alvará, casos em que tal requisito não necessita ser cumprido, pois, do ponto de vista legal, apenas as empresas com classe de alvará superior a 2 estão obrigadas ao cumprimento de um rácio de *Liquidez Geral* de, pelo menos, 100%. Se considerarmos apenas estas, o Quadro 21 indica que 356 de um total de 5.854 empresas com alvarás de classe 3 ou superior apresentam uma *Liquidez Geral* inferior a 100%, o que se traduz numa taxa de incumprimento de 6,1%. Interessa, pois, efetuar uma análise mais detalhada às empresas, efetivamente, incumpridoras, por tipo de obra e habilitação, olhando para o Quadro 22.

QUADRO 22 – INCUMPRIMENTO DO RÁCIO DE LIQUIDEZ GERAL

Classe de habilitações	Incumprimento das Empresas			
	Com Alvará de Obras Públicas		Com Alvará de Obras Particulares	
	Nº	%	Nº	%
3	109	6,8%	35	8,6%
4	88	5,9%	23	7,4%
5	62	5,3%	11	5,9%
6	13	3,5%	2	3,2%
7	8	5,3%	1	4,8%
8	2	4,5%	1	11,1%
9	3	3,8%	1	9,1%
Total	285	5,8%	74	7,3%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tomando em consideração o facto de já se ter estabelecido uma correlação entre a dimensão das empresas e a classe e tipo de alvará que possuem, o incumprimento do requisito de *Liquidez Geral* diminui à medida que a classe habilitante aumenta, com exceção das classes 8 e 9 de Alvarás de Obras Particulares.

2.4.3 AUTONOMIA FINANCEIRA³

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. De uma forma geral, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa; quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade. Um valor aceitável para a generalidade das empresas situa-se entre os 30% e os 60%, apesar da exigência legal para obter um título habilitante do setor da construção ser menor.

³ Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Ativo Líquido}}$

Em 2022, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 50% dos casos analisados, uma *Autonomia Financeira* superior a 36%.

QUADRO 23 – AUTONOMIA FINANCEIRA POR CLASSES

Título Habilitante	Certificado	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total	Tendência [2019-2022]
Nº de Empresas	10682	7780	11635	1994	1774	1353	429	167	53	89	35956	
Quartil Superior	63%	63%	53%	62%	63%	63%	61%	58%	54%	52%	60%	
Mediana	37%	39%	29%	42%	45%	45%	44%	41%	36%	38%	36%	
Quartil Inferior	13%	16%	10%	24%	27%	28%	28%	26%	23%	24%	15%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2022, no total das empresas da amostra, foram contabilizados índices de *Autonomia Financeira* de valor idêntico ao do ano anterior. Tal como em 2021, são as empresas das classes de alvará (3 a 6) que apresentam os melhores rácios. Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas com alvarás de classe 2 e 9, com a primeira a apresentar o menor valor para o quartil inferior da amostra, 10%. Considerando a origem geográfica das empresas, é possível verificar se o comportamento do rácio é, ou não, uniforme a nível nacional. O Quadro 24 mostra os valores de Autonomia Financeira tendo em conta a região onde as empresas estão registadas.

QUADRO 24 – AUTONOMIA FINANCEIRA POR REGIÕES (NUTS II)

Título Habilitante	Alentejo	Algarve	Centro	AM Lisboa	Norte	Madeira	Açores	Total
Nº de Empresas	1030	1982	6379	11839	13438	764	524	35956
Quartil Superior	64%	66%	61%	63%	56%	62%	59%	60%
Mediana	39%	41%	39%	36%	33%	37%	38%	36%
Quartil Inferior	14%	15%	18%	14%	14%	17%	15%	15%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Uma primeira análise aos valores apresentados por região permite observar que não se afastam significativamente dos valores nacionais.

As regiões do Alentejo e Algarve apresentam o valor mais elevado de *Autonomia Financeira* no quartil superior e as regiões do Centro, Alentejo e do Algarve apresentam a mediana mais elevada. A região Centro apresenta o valor para o quartil inferior mais alto.

A região Norte e a Região Autónoma dos Açores e da Madeira apresentam o pior valor para a mediana.

Interessa igualmente saber como este indicador se comporta, individualmente, para as empresas que têm alvará em obras públicas e em obras particulares. Assim sendo, obtiveram-se os valores constantes dos Quadros 25 e 26.

QUADRO 25 – AUTONOMIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS COM HABILITAÇÃO EM OBRAS PÚBLICAS

Título Habilitante	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total
Nº de Empresas	5361	5774	1598	1479	1178	367	150	44	78	16029
Quartil Superior	67%	57%	63%	63%	62%	61%	56%	54%	53%	62%
Mediana	44%	34%	43%	45%	44%	44%	41%	37%	38%	40%
Quartil Inferior	22%	15%	26%	28%	28%	30%	27%	25%	24%	21%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

QUADRO 26 – AUTONOMIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS COM HABILITAÇÃO EM OBRAS PARTICULARES

Título Habilitante	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9	Total
Nº de Empresas	2541	6043	408	312	189	63	21	9	11	9597
Quartil Superior	54%	49%	56%	63%	69%	62%	67%	47%	52%	52%
Mediana	27%	24%	37%	42%	45%	47%	43%	29%	34%	26%
Quartil Inferior	6%	5%	18%	23%	28%	22%	20%	6%	17%	7%

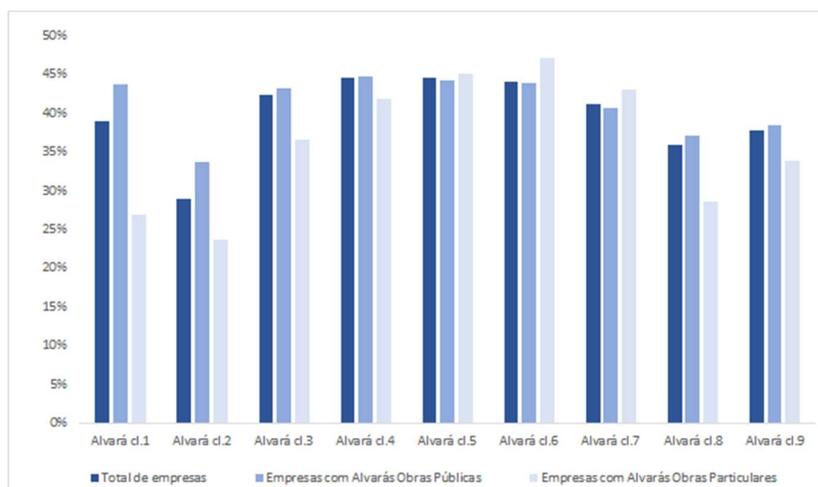
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores mais baixos para o quartil inferior verificaram-se nas empresas com alvarás de classe 1 e 2, que apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* entre 5% e 6%. No que diz respeito à mediana, o valor mais baixo aparece, novamente, junto das empresas detentoras de alvarás de classe 1 e 2, com 27% e 24%, respetivamente. O quartil superior apresenta os valores mais baixos nas empresas detentoras de alvarás de obras particulares de classe 8, com 47% e nas empresas detentoras de alvarás de obras públicas de classe 8, com 54%.

Comparativamente a 2021, a *Autonomia Financeira* das empresas manteve os valores. Os valores deste indicador apresentam alguma amplitude, com subidas e descidas ao longo das classes de alvará. O que não muda relativamente a 2021 é o facto de as empresas com alvarás de construção em obras particulares de classe 2 serem aquelas que têm o pior desempenho neste rácio.

A comparação das empresas com alvará de obras públicas com as empresas com alvará de obras particulares está visualmente disponível no Gráfico 6. Ambas apresentam maior estabilidade financeira ao possuírem alvarás de classe 3 e superiores.

GRÁFICO 6 – AUTONOMIA FINANCEIRA (MEDIANA) POR TÍTULO HABILITANTE



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A *Autonomia Financeira* é outro dos indicadores exigidos para efeitos de permanência na atividade, para as empresas de classe superior à 2 que deve ser de, pelo menos, 5%, consoante o estipulado na Portaria nº 274/2011, de 26/09.

QUADRO 27 – AUTONOMIA FINANCEIRA DAS EMPRESAS, POR TÍTULO HABILITANTE

Classe máxima de habilitações	Nº de empresas			Empresas Incumpridoras %
	Amostra	Autonomia Financeira >=5%	Autonomia Financeira <5%	
3	1994	1896	98	4,9%
4	1774	1706	68	3,8%
5	1353	1312	41	3,0%
6	429	419	10	2,3%
7	167	162	5	3,0%
8	53	52	1	1,9%
9	89	88	1	1,1%
Total	5859	5635	224	3,8%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Quadro 27 permite uma análise das empresas que não conseguem apresentar um valor de *Autonomia Financeira* de, pelo menos, 5%, em função do título habilitante.

É entre as empresas com os títulos habilitantes dentro das classes 6, 8 e 9 que se verificam menos empresas incumpridoras. Esta percentagem é maior entre as empresas com classe 3 de alvará.

Interessa, pois, efetuar uma análise mais minuciosa às empresas, efetivamente, incumpridoras, por tipo de obra e habilitação, olhando para o Quadro 28.

QUADRO 28 – INCUMPRIMENTO DO RÁCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA

Classe de habilitações	Incumprimento das Empresas			
	Com Alvará de Obras Públicas		Com Alvará de Obras Particulares	
	Nº	%	Nº	%
3	69	4,3%	31	7,6%
4	47	3,2%	21	6,7%
5	36	3,1%	5	2,6%
6	8	2,2%	2	3,2%
7	3	2,0%	2	9,5%
8	0	0,0%	3	33,3%
9	1	1,3%	0	0,0%
Total	164	3,4%	64	6,3%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Nele, pode-se constatar que 164 de um total de 4.894 empresas com alvarás de obras públicas de classe 3 ou superior apresentam uma *Autonomia Financeira* inferior a 5%, o que se traduz numa taxa de incumprimento de 3,4%. Comparativamente com os dois tipos de obra, as empresas de obras públicas têm menores percentagens de incumprimentos nas classes 3, 4, 6, 7 e 8, mas maiores percentagens nas classes 5, e 9.

2.5 OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

De forma a tornar mais sólida a análise da situação económico-financeira das empresas do setor da construção, foram calculados outros indicadores, para além dos legalmente monitorizados. Assim, no campo dos indicadores financeiros calcularam-se a *Liquidez Reduzida*, a *Cobertura do Ativo Não Corrente*, a *Solvabilidade*, o *Endividamento* e a *Estrutura do Endividamento*; no campo dos indicadores económicos, calcularam-se o *Resultado Líquido do Exercício*, a *Rentabilidade do Capital Próprio*, a *Rentabilidade do Ativo*, o *Volume de Negócios*, a *Rotação do Ativo*, a *Rentabilidade das Vendas* e a *Margem EBITDA*.

2.5.1 INDICADORES FINANCEIROS

Foram calculados 5 indicadores financeiros complementares, a saber:

- i. *Liquidez Reduzida*⁴ – Mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo com liquidez proveniente dos seus ativos líquidos, mas de uma forma mais exigente do que no rácio de liquidez geral, ou seja, assumindo

⁴ $Liquidez Reduzida = \frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

- que as existências (stocks de matérias-primas e produtos intermédios e acabados) serão difíceis de converter em dinheiro rapidamente, ou pelo valor que constam no balanço.
- ii. *Cobertura do Ativo Não Corrente*⁵ – Indica em que medida os investimentos são financiados por capitais estáveis (capitais próprios e passivo não corrente). Este rácio, conhecido por regra do equilíbrio financeiro mínimo, deve ser igual ou superior a 100%, isto é, os capitais próprios e o passivo não corrente devem, no mínimo, ser iguais ao montante do ativo não corrente.
 - iii. *Solvabilidade*⁶ – Traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios. A gestão deste rácio é importante por forma a não colocar em causa a continuidade da empresa no médio/ longo prazo. A solvabilidade de uma empresa será tanto maior quanto maior for o valor deste rácio; um valor muito baixo pode indiciar uma fraca viabilidade da empresa no futuro e é sinónimo de uma elevada fragilidade económico-financeira.
 - iv. *Endividamento*⁷ – Mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades. Quando o grau de endividamento é muito elevado, ou seja, quando a empresa se endivida em excesso, arrisca-se a que os credores ganhem influência na gestão. Adicionalmente, os credores, apercebendo-se do maior nível de risco a que se expõem quando financiam a empresa, exigem taxas de juro mais elevadas e levantam mais obstáculos à concessão de crédito. Este indicador deve ser lido em conjunto com o seguinte, sendo que, quanto mais elevados, maior a gravidade da situação da empresa, pois a dependência de capitais alheios é tanto mais grave quanto mais de curto prazo sejam os compromissos.
 - v. *Estrutura do Endividamento*⁸ – Traduz a parcela do passivo exigível a curto prazo relativamente ao endividamento total. Um valor elevado deste rácio indica maiores riscos de dificuldades de tesouraria para as empresas.

Todos os rácios apresentados no Quadro 29 e no Gráfico 7 têm por base os valores apurados para a totalidade das empresas da amostra de cada ano – não necessariamente as mesmas empresas –, com títulos habilitantes em cada tipo de obra e com informação financeira disponível que permita calcular cada um dos indicadores. O valor é retirado do quartil mediano, o que significa que pelo menos 50% das empresas atingem o valor apresentado.

⁵ Cobertura do Ativo Não Corrente = $\frac{\text{Capital Próprio} + \text{Passiv Não Corrente}}{\text{Ativo Não Corrente}}$

⁶ Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

⁷ Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

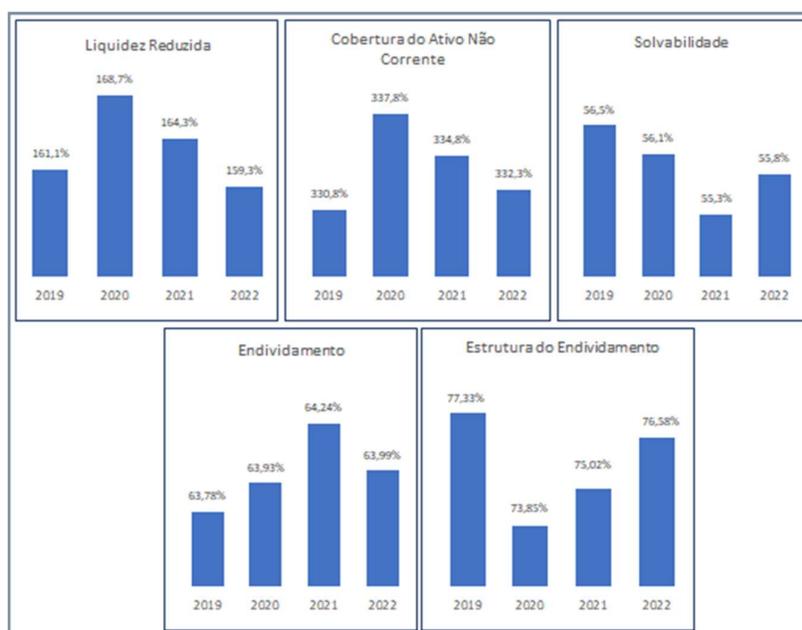
⁸ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

QUADRO 29 – INDICADORES FINANCEIROS

Indicadores Financeiros	Empresas com Alvarás de Obras Públicas		Empresas com Alvarás de Obras Particulares		Total de Empresas	
	Valor	Tendência [2019-2022]	Valor	Tendência [2019-2022]	Valor	Tendência [2019-2022]
Liquidez Reduzida	163,80%	↘	135,23%	↘	159,34%	↘
Cobertura do Ativo Não Corrente	352,34%	↘	304,13%	↘	332,30%	↘
Solvabilidade	67,02%	↘	35,29%	↘	55,82%	↘
Endividamento	59,80%	↘	73,73%	↘	63,99%	↘
Estrutura do Endividamento	77,58%	↘	77,13%	↘	76,58%	↘

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

GRÁFICO 7 – INDICADORES FINANCEIROS



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De uma forma geral, os valores do Quadro 29 e do Gráfico 7 evidenciam alguns aspetos: primeiro, que o setor apresenta valores que se podem considerar, no conjunto, positivos, mesmo que não tenham individualmente igual desempenho; depois, que as empresas com títulos habilitantes de obras públicas apresentam melhores resultados nos indicadores e, portanto, maior solidez financeira comparativamente com as empresas com títulos habilitantes de obras particulares; por último, as tendências evolutivas dos indicadores mantiveram-se no sentido positivo, no entanto, no último ano observou-se uma inversão no resultado de alguns indicadores.

De uma forma mais pormenorizada, os resultados do Quadro 29 e do Gráfico 7 podem ser interpretados da seguinte forma:

- i. *Liquidez Reduzida* – O valor de referência é 1, ou 100%. Neste caso, a mediana das empresas do setor apresenta um valor mais de 50% superior ao valor de referência, sinónimo de que a maioria das empresas possui a capacidade de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo com liquidez proveniente dos seus ativos líquidos.
- ii. *Cobertura do Ativo Não Corrente* – Este rácio, conhecido por regra do equilíbrio financeiro mínimo, deve ser igual ou superior a 1 (ou 100%), isto é, os capitais próprios e o passivo não corrente devem, no mínimo, ser iguais ao montante do ativo não corrente. Também neste caso, a maioria das empresas do setor apresenta excelentes resultados. Os elevados valores deste indicador em 2022, à semelhança dos anos anteriores, revelam que, de uma forma geral, os investimentos das empresas do setor são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida mais adequado à recuperação desse mesmo investimento.
- iii. *Solvabilidade* – O valor obtido neste rácio deve ser lido em conjunto com os rácios de *Endividamento* e de *Autonomia Financeira*. Todos eles pretendem aferir da vulnerabilidade das empresas. Também este rácio tem o valor de 1 (ou 100%) como referência. Um valor superior significa que o património da empresa é suficiente para cobrir todas as suas dívidas, enquanto um valor inferior significa que a empresa não tem meios próprios para satisfazer toda a sua dívida. Ora, na nossa amostra verifica-se que cerca de 50% das empresas têm uma solvabilidade superior a 55,8%, valor semelhante ao dos últimos anos, não se aproxima da referência e que mostra que, no setor, existe dependência do crédito de modo a fazer face aos compromissos.
- iv. *Endividamento* – Neste rácio, quanto menor o valor obtido, melhor a situação financeira das empresas; quanto maior o valor, mais arriscada esta se torna. O valor apurado significa que a maioria das empresas de construção financia-se em cerca de $\frac{2}{3}$ com capitais alheios, faltando, portanto, capacidade e dimensão financeira às empresas. Ver também as conclusões indissociáveis dos rácios de *Solvabilidade* e de *Autonomia Financeira*.
- v. *Estrutura do Endividamento* – O valor deve ser o mais baixo possível. No ano de 2022, a maioria das empresas do setor continua a ter uma elevada percentagem de passivos de curto prazo. No entanto, face aos excelentes valores apurados de *Liquidez Reduzida*, a situação não parece ser preocupante.

Nota ainda para o facto de, principalmente no caso dos rácios de *Solvabilidade* e de *Endividamento*, ser importante saber quais os valores de referência para o setor, pois existem especificidades setoriais que levam a que estes rácios tenham valores médios muito distintos. Posteriormente, caberá a cada empresa fazer a sua análise comparativa, de forma a conseguir situar-se relativamente à performance setorial.

Para o ano 2022, o INE divulgou os valores da *Solvabilidade* (51%) (ver Quadro 3) e do *Endividamento* (66%) das empresas pertencentes à Secção F – construção. O primeiro rácio apresenta uma evolução com algumas oscilações, mas tendência crescente. O segundo, um decréscimo desde 2012. As empresas constituintes da amostra que está a ser analisada apresentaram, respetivamente, rácios de 55,8% e 63,9% (valores considerados a partir da mediana).

Importa também questionar se são detetáveis variações regionais significativas face aos resultados nacionais dos indicadores financeiros. O Quadro 30 exhibe os resultados obtidos por cada uma das NUTS II.

QUADRO 30 – INDICADORES FINANCEIROS, POR REGIÕES (NUTS II)

Indicadores Financeiros	Alentejo	Algarve	Centro	AM Lisboa	Norte	Madeira	Açores	Portugal
Liquidez Reduzida	164,74%	162,73%	157,06%	164,83%	155,96%	167,25%	136,01%	159,34%
Cobertura do Ativo Não Corrent	303,61%	330,33%	303,55%	362,44%	330,61%	355,77%	244,08%	332,30%
Solvabilidade	64,57%	67,31%	63,19%	56,24%	50,07%	57,75%	59,02%	55,82%
Endividamento	60,60%	59,49%	61,24%	63,76%	66,50%	63,19%	62,43%	63,99%
Estrutura do Endividamento	71,85%	83,96%	75,46%	79,35%	74,41%	82,47%	75,09%	76,58%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De facto, da análise do Quadro 30 não se pode evitar a conclusão de que o setor é relativamente homogéneo em Portugal continental, existindo, no entanto, alguns afastamentos mais significativos face à média nacional dos indicadores, que não deixam de ser pontuais.

A Área Metropolitana de Lisboa e a região Autónoma da Madeira, são as regiões que de uma forma global apresentam melhores resultados face à média nacional.

2.5.2 INDICADORES ECONÓMICOS

Foram ainda calculados 7 indicadores económicos complementares, a saber:

- i. *Resultado Líquido do Exercício* – O valor traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.
- ii. *Rentabilidade do Capital Próprio*⁹ – Também conhecido por ROE (*Return on Equity*). O indicador reflete a rentabilidade dos recursos investidos pelos sócios ou acionistas da

⁹ Rentabilidade do Capital Próprio = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

- empresa e, em sequência, a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair mais capitais próprios e alheios.
- iii. *Rentabilidade do Ativo*¹⁰ – O rácio transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade de estes gerarem resultados. Representa uma medida de avaliação da rentabilidade dos capitais totais investidos na empresa, independentemente se provêm de capitais próprios ou capitais alheios.
- iv. *Volume de Negócios* – É o valor das vendas de cada empresa. Será também utilizado para destacar as 20 maiores empresas detentoras de pelo menos um título habilitante de construção (sejam ou não empresas do setor), as quais serão alvo de uma análise mais pormenorizada.
- v. *Rotação do Ativo*¹¹ – O rácio traduz o grau de eficiência operacional na utilização dos ativos de uma empresa. Por outras palavras, indica o número de vezes em que as vendas de um determinado período superam o montante dos recursos investidos.
- vi. *Rentabilidade das Vendas*¹² – O rácio expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado líquido, sendo um indicador que traduz a rentabilidade das empresas.
- vii. *Margem EBITDA*¹³ – EBITDA é um acrónimo de *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* ou, em português, Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização. É, por outras palavras, o Cash-Flow Operacional. Por eliminar os efeitos dos financiamentos e das decisões meramente contabilísticas, a sua utilização pode fornecer uma boa análise comparativa, pois mede a produtividade e a eficiência do negócio. A Margem EBITDA, aqui utilizada, é uma medida da rentabilidade da empresa, mas também da capacidade da empresa em gerar fluxos de caixa (cash-flows) a partir da atividade operacional, sendo um indicador de eficiência, que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

Todos os números apresentados no Quadro 31 e no Gráfico 9 têm por base os valores apurados para a totalidade das empresas da amostra de cada ano – não necessariamente as mesmas empresas –, com títulos habilitantes em cada tipo de obra e com informação financeira disponível que permita calcular cada um dos indicadores. O valor é retirado do

¹⁰ Rentabilidade do Ativo = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

¹¹ Rotação do Ativo = $\frac{\text{Volume de Negócios}}{\text{Total do Ativo}}$

¹² Rentabilidade das Vendas = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}}$

¹³ Margem EBITDA = $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Volume de Negócios}}$

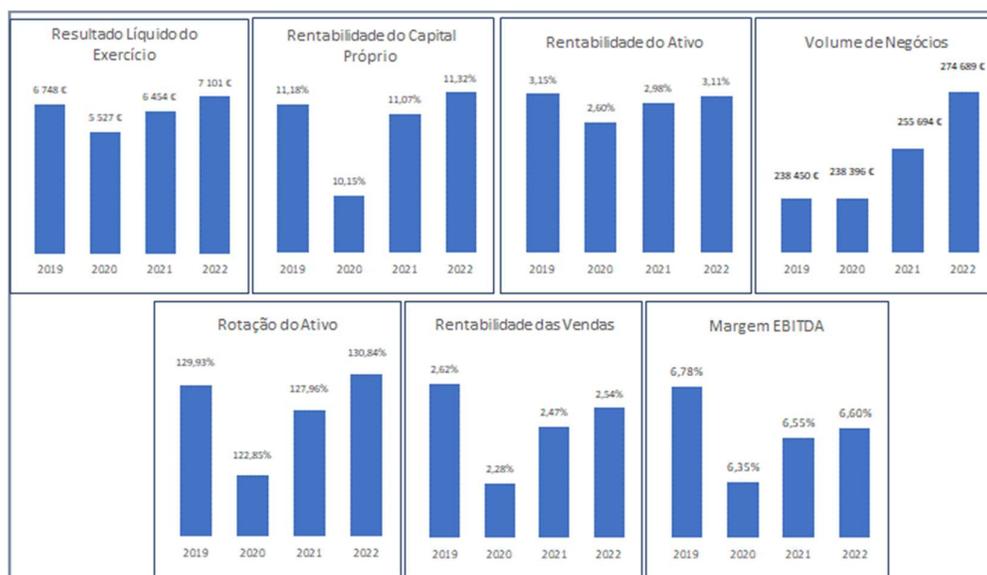
quartil mediano, o que significa que pelo menos 50% das empresas atingem o valor apresentado.

QUADRO 31 – INDICADORES ECONÓMICOS

Indicadores Económicos	Empresas com Alvarás de Obras Públicas		Empresas com Alvarás de Obras Particulares		Total de Empresas	
	Valor	Tendência [2019-2022]	Valor	Tendência [2019-2022]	Valor	Tendência [2019-2022]
Resultado Líquido do Exercício	12 158 €		5 439 €		7 101 €	
Rentabilidade do Capital Próprio	8,95%		16,58%		11,32%	
Rentabilidade do Ativo	2,94%		2,99%		3,11%	
Volume de Negócios	487 067 €		221 078 €		274 689 €	
Rotação do Ativo	118,96%		147,70%		130,84%	
Rentabilidade das Vendas	2,60%		2,34%		2,54%	
Margem EBITDA	6,67%		6,20%		6,60%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

GRÁFICO 8 – INDICADORES ECONÓMICOS



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2022 verificou-se, na generalidade, uma recuperação no valor dos indicadores económicos das empresas com títulos habilitantes de construção.

De uma forma mais pormenorizada, os resultados do Quadro 31 e do Gráfico 8 podem ser interpretados da seguinte forma:

- i. *Resultado Líquido do Exercício* – Sendo um número efetivo e não um rácio, não se pode estabelecer um valor de referência para as empresas. Pode, isso sim, para além da sua utilização para calcular os rácios da *Rentabilidade do Capital Próprio*, da *Rentabilidade do Ativo* e da *Rentabilidade das Vendas*, ser feita a sua monitorização

numa perspetiva histórica, não só de cada empresa, mas também do setor. E, neste aspeto, quer as empresas com habilitações em obras públicas, quer as empresas com habilitações em obras particulares, demonstraram uma evolução positiva até 2019, tendo sido invertida em 2020, com recuperação em 2021 e 2022. Interessante é, também, fazer uma análise do número de empresas que apresentam resultados negativos, por título habilitante (Quadro 32) e do número de empresas por escalões de resultados (Quadro 33).

QUADRO 32 – NÚMERO DE EMPRESAS COM RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO

Classe Máxima	Nº de Empresas com RL < 0				Tendência [2019-2022]
	2019	2020	2021	2022	
Certificado	1759	2436	2140	2366	
1	1217	1661	1542	1580	
2	1603	2295	2228	2552	
3	219	335	272	266	
4	181	228	239	240	
5	137	184	152	180	
6	44	50	40	39	
7	13	20	16	19	
8	5	5	3	6	
9	12	14	15	12	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O número de empresas com *Resultado Líquido do Exercício* negativo tem apresentado alguma oscilação nos últimos anos. Sem ter em consideração as empresas detentoras em exclusivo de Certificados, observou-se desde 2019 uma tendência crescente, bastante acentuada em 2020 onde se observou um crescimento de cerca de 39,7%. Em 2021 este indicador recuou 5,95% face ao ano anterior, e em 2022 aumentou 8,59%, igualmente face ao ano anterior e cerca de 2% comparativamente a 2020.

QUADRO 33 – NÚMERO DE EMPRESAS POR ESCALÕES DE RESULTADO LÍQUIDO

Escalação de Resultado Líquido	Nº de Empresas				Tendência [2019-2022]
	2019	2020	2021	2022	
>= 10.000.000	13	18	17	22	
[1.000.000 - 10.000.000[230	282	305	394	
[100.000 - 1.000.000[2212	2421	2779	3338	
[10.000 - 100.000[9612	9712	10833	12148	
[0 - 10.000[11005	11216	12117	12818	
[-10.000 - 0[2373	2996	2862	3046	
[-100.000 - -10.000[2455	3638	3317	3679	
[-1.000.000 - -100.000[322	548	428	497	
[-10.000.000 - -1.000.000[33	41	35	32	
< -10.000.000	7	5	5	6	
Total	28262	30877	32698	35980	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

- A linha vermelha do quadro anterior marca a divisão entre resultados positivos e negativos. Claramente, as empresas com resultados negativos são em menor número.
- ii. *Rentabilidade do Capital Próprio* – Este indicador não tem um valor de referência. É um indicador que pode ser usado a título comparativo com outros negócios ou com os valores obtidos em anos anteriores, e que permite saber se o capital investido está a ter uma rentabilidade adequada ou esperada. Não obstante, não deixa de ser um dos mais importantes rácios de análise, em que, quanto maior o valor, maior a eficiência da empresa a gerar lucros. Perante os dados apresentados no Quadro 31, pode-se concluir que as empresas com títulos habilitantes de obras públicas, apesar de continuarem a apresentar menor eficiência do que as empresas com títulos habilitantes de obras particulares, têm vindo a aumentá-la gradualmente, tendo subido desde 2018, 2,2pp. Neste último ano observou um ligeiro decréscimo face ao ano anterior. As empresas com títulos habilitantes de obras particulares, viram este indicador com valor inalterado face a 2021.
- iii. *Rentabilidade do Ativo* – Também conhecido por ROA (*Return on Assets*), este rácio também não tem um valor de referência. A forma de leitura é semelhante ao indicador anterior, sendo tanto melhor quanto maior for a percentagem obtida. Da leitura do Quadro 31, constata-se um decréscimo do indicador em 2020, quer nas empresas com habilitação a realizar obras públicas, quer naquelas com habilitação a realizar obras particulares, e uma recuperação em 2021 que se manteve em 2022. Apesar da rentabilidade continuar a ser baixa em comparação com outros investimentos, a visualização do comportamento do setor fornecida pelo Gráfico 8 mostra claramente o sentido ascendente do rácio nos últimos anos, o que é extremamente positivo, tendo em conta a crise económica que Portugal atravessou e que afetou sobremaneira o investimento em obras públicas e particulares.

- iv. *Volume de Negócios* – Sendo, tal como o *Resultado Líquido do Exercício*, um valor efetivo e não um rácio, não se pode estabelecer um valor de referência para as empresas. Pode, isso sim, para além da sua utilização para calcular os rácios da *Rotação do Ativo*, da *Rentabilidade das Vendas* e da *Margem EBITDA*, ser feita a sua monitorização numa perspetiva histórica, não só de cada empresa, mas também do setor. E, neste aspeto, as empresas com habilitações em obras públicas e em obras particulares mantêm uma tendência crescente, com o ano 2022 a observar um crescimento de 7,43% comparativamente ao ano anterior.
- v. *Rotação do Ativo* – Também este rácio não tem um valor de referência, devendo fazer-se uma comparação de como o valor está a evoluir anualmente. Tendo por princípio de que quanto maior o valor do rácio, maior é a eficiência com que a empresa está a otimizar os recursos e a capacidade instalada, a análise do Quadro 31 mostra que neste aspeto as empresas com habilitação em obras particulares são mais eficientes do que as empresas com habilitação em obras públicas.
- vi. *Rentabilidade das Vendas* – Este rácio segue o padrão dos anteriores rácios de rentabilidade e a sua leitura deve ser efetuada de forma semelhante. Com ele, ficamos a saber qual é a margem total das vendas após os efeitos fiscais, financeiros e de exploração da empresa. Os dados disponibilizados no Quadro 31 demonstram um comportamento semelhante das empresas com habilitações de construção, quer seja em obras públicas, quer em obras particulares. A evolução tem sido positiva, passando de 1,88% em 2016 para 2,54% em 2022. No entanto, este valor continua a ser extremamente baixo.
- vii. *Margem EBITDA* – Também este é um indicador sem um valor de referência, sendo certo que, quanto mais elevado, mais eficiente é a empresa ou o setor. Há que ter algum cuidado com a utilização deste rácio para avaliar as empresas com um endividamento muito elevado, pois ele não tem em linha de conta o custo do pagamento de juros. Portanto, com a devida ressalva, até porque o rácio de *Endividamento* das empresas alvo desta amostra resultou na conclusão de que a maioria dessas empresas se financia em cerca de $\frac{2}{3}$ com capitais alheios, não deixa de ser positivo que a *Margem EBITDA* venha a apresentar uma tendência de melhoria nos últimos anos, atingindo em 2022, 6,60%.

Importa também questionar se são detetáveis variações regionais significativas face aos resultados nacionais dos indicadores económicos. O Quadro 34 exhibe os resultados obtidos por cada uma das NUTS II.

QUADRO 34 – INDICADORES ECONÓMICOS, POR REGIÕES (NUTS II)

Indicadores Económicos	ALENTEJO	ALGARVE	CENTRO	AM LISBOA	NORTE	MADEIRA	AÇORES	PORTUGAL
Resultado Líquido do Exercício	7 911 €	10 412 €	7 177 €	7 387 €	6 221 €	12 360 €	11 584 €	7 101 €
Rentabilidade do Capital Próprio	11,78%	15,99%	10,15%	11,98%	10,78%	14,22%	11,87%	11,32%
Rentabilidade do Ativo	2,86%	4,61%	3,06%	3,11%	2,94%	4,15%	3,61%	3,11%
Volume de Negócios	238 363 €	298 611 €	254 828 €	275 108 €	280 048 €	293 715 €	350 438 €	274 689 €
Rotação do Ativo	113,53%	145,42%	116,85%	132,93%	136,93%	119,96%	111,10%	130,84%
Rentabilidade das Vendas	2,86%	3,59%	2,77%	2,54%	2,21%	3,87%	3,15%	2,54%
Margem EBITDA	7,78%	7,99%	7,36%	6,51%	6,07%	7,48%	7,03%	6,60%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Da análise do Quadro 34 não se pode evitar a conclusão de que o setor é relativamente homogéneo, com a maioria dos rácios a apresentarem desvios face à média nacional de apenas algumas décimas, coexistindo com alguns afastamentos regionais mais significativos. A situação de afastamento, pela negativa, é mais evidente na Região Norte (com 5 indicadores inferiores ao valor nacional).



3. As 20 Maiores Empresas em Portugal com Atividade no Setor da Construção em 2022

3. AS 20 MAIORES EMPRESAS EM PORTUGAL COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EM 2022

Do conjunto das 35.980 empresas com títulos habilitantes para exercerem atividade no setor da construção para as quais temos informação financeira, foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizado em 2022 (TOP20).

QUADRO 35 – TOP 20 EM VOLUME DE NEGÓCIOS

		Empresa	Classe Máxima	Volume de Negócios		% Var. 2022/2021
				2021	2022	
1	☆	PETROGAL, S.A.	6	9 035 242 460 €	14 864 569 665 €	64,52%
2	↓	EDP COMERCIAL - COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA, S.A.	8	3 265 547 000 €	3 559 012 000 €	8,99%
3	☆	IBERDROLA CLIENTES PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	5	747 644 654 €	928 961 156 €	24,25%
4	↓	MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	608 440 223 €	638 137 737 €	4,88%
5	→	TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	230 301 353 €	407 537 159 €	76,96%
6	↓	MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	348 389 834 €	356 987 448 €	2,47%
7	↓	SIEMENS, S.A.	9	260 671 257 €	291 631 083 €	11,88%
8	↓	DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	9	218 821 186 €	266 148 880 €	21,63%
9	↑	ALVES RIBEIRO, S.A.	9	128 594 020 €	202 401 019 €	57,40%
10	↓	CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	144 821 851 €	202 141 846 €	39,58%
11	↑	METALOGALVA - IRMÃOS SILVAS, S.A.	7	114 678 476 €	195 372 089 €	70,37%
12	→	CABELTE - CABOS ELÉCTRICOS E TELEFÓNICOS, S.A.	1	126 840 869 €	187 977 581 €	48,20%
13	☆	GALP MADEIRA, S.A.	2	125 766 269 €	178 946 540 €	42,29%
14	↓	CASAIS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	176 009 991 €	172 289 336 €	-2,11%
15	↓	HUAWEI TECH.PORTUGAL - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA	1	136 101 583 €	172 277 242 €	26,58%
16	↓	AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	120 997 497 €	171 300 283 €	41,57%
17	↑	ELERGONE ENERGIA, S.A.	5	103 777 012 €	167 625 959 €	61,53%
18	☆	ERICSSON - TELECOMUNICAÇÕES, LDA	7	102 369 068 €	167 594 488 €	63,72%
19	☆	ALBERTO COUTO ALVES, S.A.	9	100 192 817 €	157 085 810 €	56,78%
20	☆	SOLIDAL - CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.	6	103 172 778 €	154 886 152 €	50,12%
Total				16 198 380 198 €	23 442 883 474 €	44,72%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O grupo das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* (0,06% das 35.980 empresas analisadas) é constituído exclusivamente por empresas com alvará de construção em obras públicas: 10 empresas com alvará de classe 9, 1 com 8, 2 empresas de classe 7, 2 com 6, 2 empresas de classe 5, 1 empresa de classe 2 e 2 empresas de classe 1.

No total, estas 20 empresas registaram um valor de *Volume de Negócios* de 23.442.883.474€, cerca de 44,7% superior ao que estas mesmas empresas tinham apurado no ano anterior.

Em termos globais, o *Volume de Negócios* registado pelas 35.980 empresas analisadas em 2022 foi de 63.234.807.740 €, 61,12% superior ao apurado em 2021, ano em que as empresas então analisadas registaram um valor de 39.246.207.708 €.

No topo da lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destaca-se a Petrolgal, S.A., no neste *ranking*. No corrente ano, passaram ainda a fazer parte deste grupo as empresas Iberdrola Clientes Portugal, Unipessoal, Lda, a Galp Madeira, S.A., a Ericsson – Telecomunicações, Lda, a Alberto Couto Alves, S.A. e a Solidal – Condutores Eletricos, S.A..

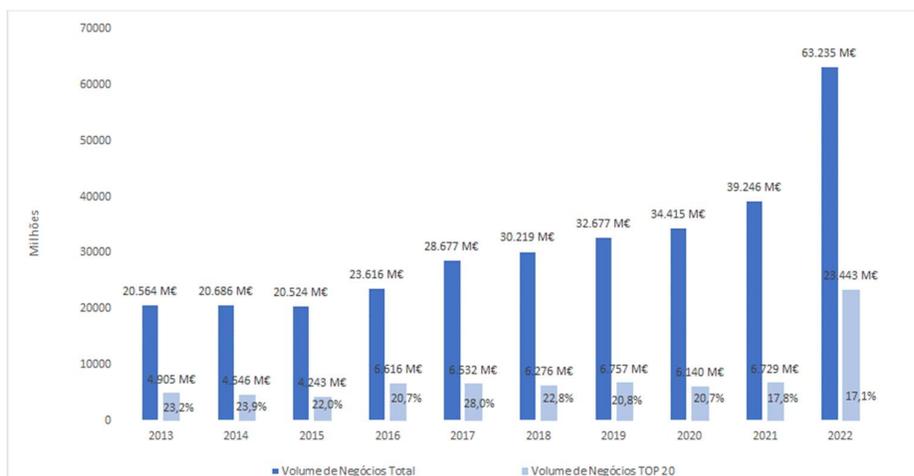
No TOP 20, a empresa com a data de constituição mais antiga – 1921 – é a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., da Região da Área Metropolitana de Lisboa e a mais recente – 2012 – é a MOTA-ENGIL – Engenharia e Construção África, S.A., da Região Norte.

No que respeita à distribuição geográfica por NUT II, no TOP 20 existem 10 empresas da região Norte, 8 empresas na região da Área Metropolitana de Lisboa e 2 empresa na Região Autónoma da Madeira. De referir, também, que 17 empresas assumem a forma jurídica de sociedades anónimas, 2 empresas de sociedades por quotas e 1 empresa de sociedade unipessoal por quotas.

As 35.980 empresas declararam um total de 467.935 empregados. As empresas do TOP 20 declararam 24.356 empregados, o que representa 5,2% do total de empregados declarado pelas empresas da amostra.

O valor do *Volume de Negócios* das empresas do TOP 20 representa cerca de 37 % do total do valor do *Volume de Negócios* das empresas da amostra, valor superior ao observado em 2021.

GRÁFICO 9 – PESO DO TOP 20 EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em termos de evolução anual do *Volume de Negócios* entre 2013 e 2022, visível no Gráfico 9, verificou-se um ligeiro decréscimo em 2015. Desde 2016 que se tem verificado uma recuperação do indicador, sendo que em o ano 2022 alcançou o valor mais elevado.

A evolução do peso relativo do volume de negócios das 20 maiores empresas apresentou decréscimo desde 2013 até 2015 oscilando entre os 20,7% e os 23,9%. O ano de 2016 foi o que apresentou uma maior variação em relação ao ano anterior, isto é, 7 pp. Até 2021, o peso relativo do volume de negócios das 20 maiores empresas foi decrescendo anualmente, tendo atingido neste ano o valor mais baixo dos últimos anos, 17,1%. Em 2022 o valor deste indicador registou um crescimento de 37,1%, alcançando o valor mais elevado dos últimos anos.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores económicos e financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

QUADRO 36 – INDICADORES FINANCEIROS DAS TOP 20

Indicadores Financeiros	TOP 20		Amostra
Liquidez Geral	142,73%	-	202,45%
Autonomia Financeira	30,26%	-	36,01%
Liquidez Reduzida	133,78%	-	159,34%
Cobertura do Ativo Não Corrente	163,51%	-	332,30%
Solvabilidade	43,66%	-	55,82%
Endividamento	69,74%	-	63,99%
Estrutura do Endividamento	77,31%	-	76,58%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Comparando as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* com o total das empresas analisadas, verifica-se que as primeiras apresentam pior situação financeira no conjunto de indicadores.

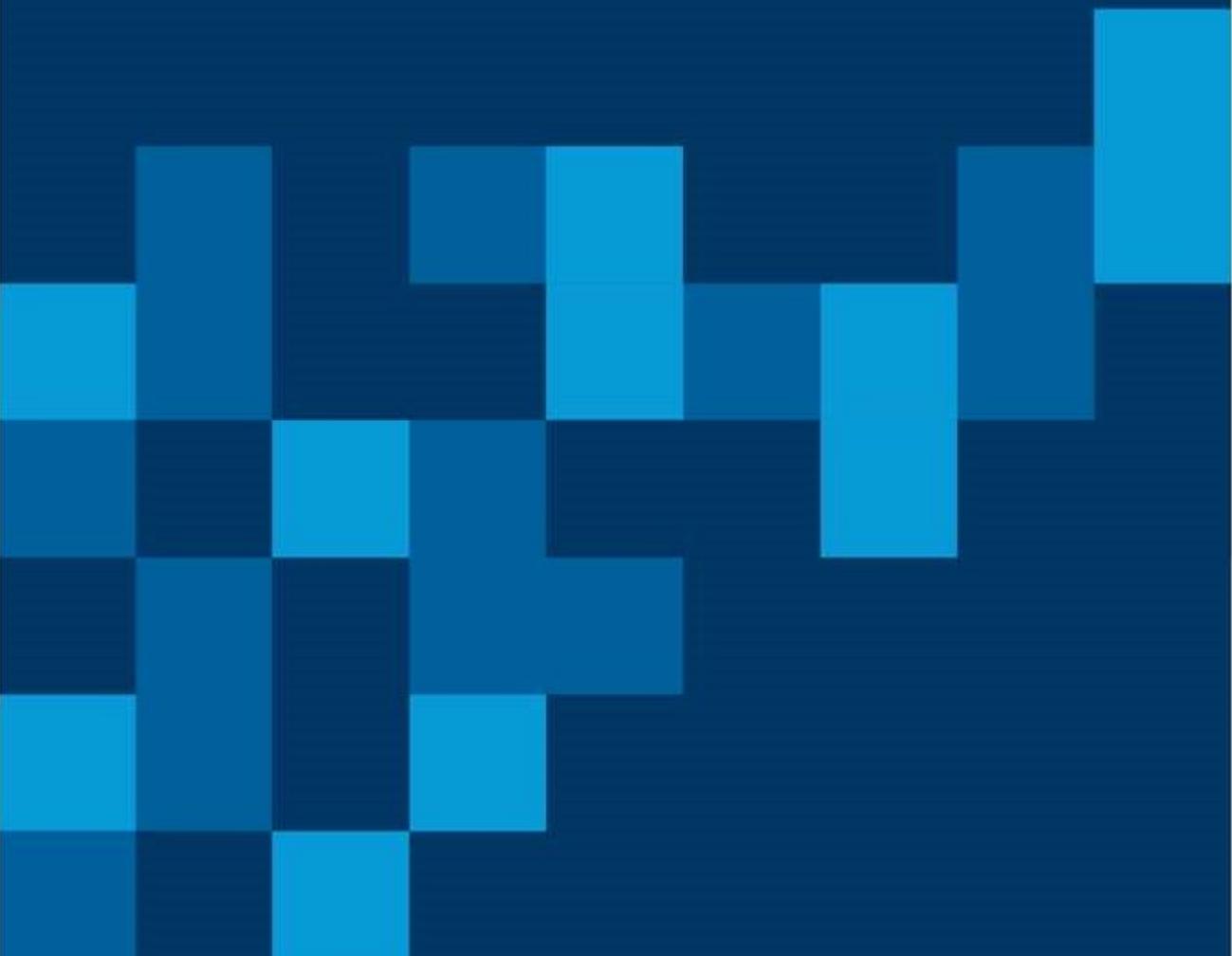
QUADRO 37 – INDICADORES ECONÓMICOS DAS TOP 20

Indicadores Económicos	TOP 20		Amostra
Resultado Líquido do Exercício	6 977 540 €	+	7 101 €
Rentabilidade do Capital Próprio	9,57%	-	11,32%
Rentabilidade do Ativo	2,52%	-	3,11%
Volume de Negócios	198 756 967 €	+	274 689 €
Rotação do Ativo	115,18%	-	130,84%
Rentabilidade das Vendas	3,17%	+	2,54%
Margem EBITDA	5,95%	-	6,60%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Relativamente aos indicadores económicos, verifica-se que, as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*, em comparação com o total das empresas analisadas, apresentam piores resultados relativamente à *Rentabilidade do Capital Próprio*, *Rentabilidade do Ativo*, *Rotação do Ativo* e Margem EBITDA.

Comparativamente a 2021, os resultados do TOP 20 verificaram um aumento de 50,21% no *Volume de Negócios* após um acréscimo de 16,1% em 2021. Os rácios *Rentabilidade do Capital Próprio*, *Rentabilidade do Ativo*, *Rotação do Ativo*, *Rentabilidade das Vendas* e *Margem EBITDA*, apresentam em 2022 valores superiores comparativamente ao ano anterior.



4. Comparação com os Indicadores de Outros Países Europeus

4. COMPARAÇÃO COM OS INDICADORES DE OUTROS PAÍSES

EUROPEUS

Com o objetivo de se elaborar uma análise comparativa da situação económico-financeira das empresas do sector da construção com as suas congéneres europeias, apresenta-se um conjunto de rácios obtidos a partir dos dados disponíveis na base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized – BACH*, disponibilizada pelo *Banque de France*.

Os dados correspondem ao valor do quartil mediano da totalidade das empresas registadas no sector da construção de cada país, isto é, abrangem todas as empresas com um CAE referente à atividade de construção, independentemente de serem ou não titulares de um alvará de construção.

A análise desses dados permite identificar as diferenças do sector da construção dos diversos países numa ótica de Gestão Financeira. No entanto, deve ter-se em conta que os valores apresentados correspondem a amostras com níveis de representatividade muito distintos para cada país. O Quadro 38 mostra as diferentes representatividades da amostra face ao universo empresarial com CAE do sector da construção, quer em termos de número de empresas, quer em termos de volume de negócio dessas empresas.

QUADRO 38 – REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA POR PAÍS

País	Número de Empresas	Volume de Negócios
Alemanha	6,0%	35,7%
Espanha	28,6%	n.d.
França	24,8%	76,6%
Itália	100,0%	100,0%
Polónia	n.d.	n.d.
Portugal	100,0%	100,0%

Fonte: BACH/ Banque de France
Nota: Alemanha – Valores de 2022.

É possível verificar que Portugal e Itália têm as empresas com CAE do setor completamente representadas. França e Espanha têm cerca de 25% e 29%. No caso de França, verifica-se que estes agentes económicos representam cerca de 77% do volume de negócios do setor. No caso da Alemanha, as apenas 6% de empresas representadas valem 35,7% do volume de negócios.

Os dados disponíveis permitiram elaborar o Quadro 39, que apresenta os valores do último ano disponível, assim como a tendência observada no período 2019 – 2022.

QUADRO 39 – VALORES MEDIANOS DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS DE ALGUNS PAÍSES EUROPEUS

País	Solvabilidade	Endividamento	Rentabilidade do Capital Próprio	Rotação do Ativo	Rentabilidade das Vendas	Margem EBITDA
Alemanha	38,03%	74,42%	19,03%	146,70%	3,57%	7,77%
Espanha	91,92%	58,77%	7,26%	119,68%	2,30%	5,17%
França	58,71%	64,36%	16,29%	178,47%	3,04%	5,87%
Itália	39,73%	73,04%	17,31%	110,81%	4,02%	10,83%
Polónia	111,94%	49,54%	19,35%	188,79%	4,66%	7,52%
Portugal	88,47%	65,27%	7,09%	101,45%	2,37%	6,56%

Fonte: BACH/ Banque de France

Nota: Alemanha – Valores de 2022.

O Quadro 39 mostra inequivocamente a boa performance do setor de construção português nos últimos 4 anos, à luz dos dados BACH. De entre os países analisados, Portugal apresentou linhas de tendência de crescimento lineares até 2019. Os valores do ano de 2020 refletem a conjuntura vivida como consequência da pandemia que afetou o mundo. Os últimos dois anos revelam uma recuperação nos vários indicadores.

GRÁFICO 10 – COMPARATIVO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS DE ALGUNS PAÍSES EUROPEUS



Fonte: BACH/ Banque de France

Individualmente, por indicador, o Gráfico 10 permite ter uma melhor perspetiva da posição de Portugal comparativamente aos restantes parceiros europeus.

Nos indicadores *Rotação do Ativo* e na *Rentabilidade do Capital Próprio*, Portugal aparece em último lugar, e *Rentabilidade das Vendas* em penúltimo. É no rácio de *Solvabilidade* que Portugal ocupa a sua melhor posição, a seguir à Polónia e a Espanha. Face ao conjunto de países, e com exceção do indicador da *Solvabilidade*, Portugal situa-se na segunda metade da tabela.

Comparativamente a 2021, Portugal revela uma descida de posição no indicador *Rentabilidade do Capital Próprio* (passou para a última posição). Os restantes indicadores mantiveram as posições.



5. SÍNTESE

SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo IMPIC **detentoras de títulos habilitantes em construção**, analisaram-se os dados existentes, quer no IMPIC, quer em bases de dados nacionais e internacionais, relativos ao ano de 2022.

A análise, com vista ao enquadramento do **setor da construção em Portugal** e a sua comparação com o ocorrido em termos mundiais e europeus, revelou-nos uma recuperação muito abaixo dos valores médios globais. Nos últimos anos, a posição de Portugal tem vindo a oscilar no ranking das maiores empresas de construção da Europa, (GPoc 2022 – Global Powers of Construction – elaborado pela Deloitte). Em 2022, e a nível europeu, Portugal subiu para a 11^a posição, contrariando a 14^a posição ocupada nos últimos anos. Em 2022, e à semelhança do ano anterior, apenas 1 empresa portuguesa constou no TOP 100 mundial.

Ao nível do tecido empresarial, as 17.409 empresas detentoras de Alvará de Obras Públicas (com 17.014 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de 62% do total da amostra (28.154), enquanto as 11.140 empresas detentoras de Alvará de Obras Particulares (com 10.745 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de 40%. Já as 395 empresas simultaneamente detentoras de Alvará de Obras Públicas e Particulares representam 1,4% da amostra.

Cerca de 36,8% das empresas encontram-se registadas na Região Norte, região onde as, média, pequena e microempresas têm mais peso, com 42,3%, 41,2% e 35,8%, respetivamente. **A Área Metropolitana de Lisboa é a região que acolhe a maior percentagem de grandes empresas**, com 44,2% do total, seguida da região Norte com 37,7% e da região Centro com 9,1%.

No presente estudo foi considerado o universo de **56.179 entidades com NIF português e títulos habilitantes válidos a 31.12.2022**. Desse universo, foram identificadas as **35.980 entidades para as quais existe informação financeira**, número que constituiu a amostra trabalhada. Essa amostra é representativa de 64% das empresas com NIF português e títulos habilitantes válidos.

As **microempresas são dominantes nos certificados (86,4%)**, assim como nas classes 1 e 2 de alvarás; **as PME são predominantes nas classes 3 a 8** (destas, nas classes 3, 4, 5 e 6, são dominantes as pequenas empresas (55%) e, nas classes 7 e 8, a predominância são as médias empresas (61,4%); **as grandes empresas são maioritárias na classe de habilitações mais elevada (9)**, com 56,2%.

As empresas da amostra empregam **467.935 trabalhadores**, sendo que a média do número de trabalhadores é tanto mais alta quanto a dimensão da empresa e quanto maior o título habilitante que possui.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários **indicadores**, definidos por Lei, como o *Capital Próprio*, a *Liquidez Geral* e a *Autonomia Financeira*. Foram igualmente alvo de análise a *Liquidez Reduzida*, a *Cobertura do Ativo Não Corrente*, a *Solvabilidade*, o *Endividamento*, a *Estrutura de Endividamento*, o *Resultado Líquido do Exercício*, a *Rentabilidade do Capital Próprio*, a

Rentabilidade do Ativo, o Volume de Negócios, a Rotação do Ativo, a Rentabilidade das Vendas e a Margem EBITDA.

No caso da **Liquidez Geral** e da **Autonomia Financeira**, 50% das empresas apresentaram **rácios superiores a 202% e 36%**, respetivamente, valores em linha com os observados nos anos transatos.

No que respeita aos **valores mínimos definidos por Lei** relativamente aos primeiros rácios, verificaram-se os seguintes **incumprimentos**: das empresas da amostra, (com classe ≥ 3), 12,2% não cumpriam os valores mínimos de *Capital Próprio*, 6,1% não cumpriam o valor mínimo de *Liquidez Geral* e 3,8% não respeitavam o valor mínimo de *Autonomia Financeira*.

A análise ao **conjunto dos indicadores financeiros** (*Liquidez Reduzida, Cobertura do Ativo Não Corrente, Solvabilidade, Endividamento e Estrutura de Endividamento*) evidencia alguns aspetos. **O setor apresenta valores que se podem considerar, no conjunto, positivos**, mesmo que não tenham individualmente igual desempenho. As empresas com títulos habilitantes de obras públicas apresentam melhores resultados nos indicadores e, conseqüentemente, maior solidez financeira comparativamente com as empresas com títulos habilitantes de obras particulares. A evolução dos indicadores tem verificado alguma oscilação, com o último ano a observar uma inversão na tendência de crescimento que se tinha vindo a observar. A *Liquidez Reduzida* observou um decréscimo nos últimos dois anos. O *Endividamento* registou um valor superior ao observado no último ano. A *Cobertura do Ativo Não Corrente* manteve um valor muito elevado, apesar da inversão da tendência nos últimos dois anos.

Quanto aos **indicadores económicos** (*Resultado Líquido do Exercício, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Volume de Negócios, Rotação do Ativo, Rentabilidade das Vendas e Margem EBITDA*), em 2022 verificou-se, na generalidade, uma recuperação no valor dos indicadores económicos das empresas com títulos habilitantes de construção, comparativamente ao ano anterior.

O número de empresas com Resultado Líquido do Exercício negativo tem apresentado alguma oscilação nos últimos anos. Em 2022, este indicador aumentou 8,59% face ao ano anterior.

As **20 maiores empresas** de construção em termos de *Volume de Negócios* declararam, em 2022, um valor de **Volume de Negócios superior a 23,4 mil milhões de euros**, o que corresponde a cerca de **37% do Volume de Negócios total** registado pelas empresas analisadas, no valor de cerca de **63,2 mil milhões de euros**.

Na **análise comparativa com os restantes países europeus** de que foi possível dispor de dados, verificou-se que o sector da construção nacional apresenta **níveis médios de Endividamento, e Margem EBITDA**. O rácio de **Solvabilidade** é o indicador onde o setor nacional ocupa a melhor posição, atrás da Polónia e de Espanha. No que se refere à **Rentabilidade do Capital Próprio** e à eficiência na utilização do Ativo, expressa pelo indicador **Rotação do Ativo**, Portugal apresenta **dos valores mais baixos entre os países europeus**.



Av. Júlio Dinis N.º 11
1069 -10 Lisboa · Portugal

T: +351 217 946 700
F: +351 217 946 790

geral@impic.pt
www.impic.pt